

Jornal
aplateia
à frente do seu tempo

Edição especial - 200 anos de Sant'Ana
30 de julho de 2023
Distribuição gratuita

*Sant'Ana do Livramento:
200 anos de história*

GRAN PLAZA INTERNACIONAL - RIVERA - LIVRAMENTO



200 anos de Sant'Ana do Livramento: história, memória e reconhecimento

Caros leitores, o Grupo A Plateia os convida a um passeio pelo bicentenário de Sant'Ana do Livramento. Muito mais do que uma tentativa de contar, de maneira didática e linear, a história das fundações do município até os dias atuais, a intenção materializada neste Caderno Especial é prestar uma homenagem àqueles que fazem desta terra um símbolo de paz e integração: os santanenses. E santanenses, cabe destacar, não são somente aqueles que aqui nasceram, mas todas as pessoas que um dia passaram e continuam passando por este chão deixando suas marcas de amor e gratidão a uma cidade que se orgulha de ser diferente.

Muitas são as razões que justificam sua singularidade: o município está localizado no Paralelo 31, uma região rica em recursos naturais. A biodiversidade do Pampa garante que, em Sant'Ana do Livramento, sejam produzidos alguns dos melhores vinhos nacionais. Outra potencialidade que a natureza presenteou a região está sob esta terra: a maior reserva subterrânea de água doce do mundo, o aquífero Guarani. A qualidade e a riqueza de nutrientes nos dão o direito de dizermos em alto e bom tom: "sim, temos a melhor água do mundo!". Além disso, o turismo é um potencial em constante crescimento, não só pela sua diversidade cultural aqui presente, mas pela capacidade que o povo santanense tem de receber pessoas de todos os lugares do mundo e fazê-las se sentirem em casa.

O solo abundante com suas planícies compostas por vastos campos que são carinhosamente tocados pelo vento minuano. Riquezas naturais que são compartiha-

“ Sant'Ana Padroeira
te abençoou,
pois a fraternidade
e a liberdade
brotaram nos teus campos
com mais vigor”

Trecho do Hino de Sant'Ana do Livramento. Letra de Agapito Prates Paulo

das com a vizinha Rivera com generosidade e fraternidade, que se reflete nas relações entre os dois povos. Uma fronteira que desafia a própria concepção de divisão territorial, algo que pode parecer incomum aos olhos alheios, mas que para nós, santanenses, é a mais autêntica manifestação do que é esta terra. Por isso, a “Fronteira da Paz” é aqui. Não há barreiras culturais, embargos políticos, estranhamentos entre dois povos que falam idiomas diferentes, pois somos santanenses e, incontornavelmente, fronteiriços.

O que você verá nas páginas a seguir é uma pequena tradução do que é ser santanense. E é por isso, também, que iremos evidenciar os principais fatos históricos, lugares, características, elementos tão complexos que tornam Sant'Ana do Livramento um lugar especial. Alguns dos conflitos, acordos, distensões e rupturas

que ajudaram a definir o desenho das fronteiras em todo o continente aconteceram neste solo e estarão presentes nas páginas que seguem. No entanto, o principal nestes 200 anos de história, estará neste Caderno ostentando o merecido destaque: o povo santanense. Aqueles que trabalharam e continuam trabalhando para fazer deste chão um lugar mais rico e acolhedor.

De um de seus filhos mais ilustres que, por encantar o Brasil com suas canções que embalaram gerações pelas ondas do rádio, foi agraciado pelo título de “A voz de ouro do Brasil”, passando por figuras notáveis que dedicaram sua vida a contar a história deste chão, como o historiador Ivo Caggiani até aquele que, por seu trabalho incansável e pioneiro de resgate das tradições gaúchas, será eternamente reverenciado, Paixão Côrtes. Filhos desta terra, conterrâneos de tantos outros santanenses anônimos que buscamos homenagear. Todos fazem parte desta celebração. Até aqueles que, embora não tenham nascido em solo santanense, fizeram daqui sua morada e encantaram a todos com seu talento. Leões da Fronteira e pioneiros no esporte, na política, no jornalismo, na cultura, no empreendedorismo e na vida. Esperamos que, ao percorrer as páginas deste caderno, seja possível que cada um se reconheça como parte deste processo que está constantemente em construção. Sant'Ana do Livramento completa 200 anos porque seu povo vive nela e por ela e cada um possui uma parcela imensa de contribuição nesta história tão singular. Apreciem a leitura.



Foto: Fabian Ribeiro

Suplemento Especial do Jornal A Plateia, alusivo aos 200 anos de Sant'Ana do Livramento. Encartado em edição impressa do Jornal A Plateia e distribuído gratuitamente.

A Plateia - fundado em

10/01/1937 - Rua Almirante Barroso, 358 em Sant'Ana do Livramento - RS - Brasil
Fone: 55 3242 2939

Diretor Presidente
Antônio Zuheir Badra
Diretor-geral
Kamal Zuheir Badra

Diretora de RH
Janete Zuheir Badra
direcao geral@jornalplateia.com

Comercial
Gerente: Márcia Paiva

Redação
Editor-chefe: Rodrigo Evaldt

Textos e pesquisa
Lucas Noro

Fotografia
Acervo Ivo Caggiani
Arquivo Nacional
Acervo Museu da Folha Popular

Biblioteca Nacional de Lisboa
Fabian Ribeiro
Marcelo Pinto
Matias Moura
Museu Departamental de Rivera

Capa
Foto: Marcelo Pinto

Arte Final
Samuel Palmeira

Jornal
aplateia
à frente do seu tempo



ENDOCASTRO

LIVRAMENTO

UMA NOVA DIMENSÃO EM ENDOSCOPIA NA FRONTEIRA!



CONHEÇA NOSSOS EXAMES E PROCEDIMENTOS:

- ENDOSCOPIA DIGESTIVA ALTA
- BIÓPSIAS ENDOSCÓPICAS
- TRATAMENTO DE VARIZES ESOFÁGICAS (LIGADURAS ELÁSTICAS E ESCLEROSE)
- DILATAÇÕES INSTRUMENTAIS
- GASTROSTOMIA ENDOSCÓPICA
- PASSAGEM DE SONDA PARA ALIMENTAÇÃO GUIADA POR ENDOSCOPIA
- COLONOSCOPIA
- RETOSSIGMOIDOSCOPIA
- REMOÇÃO DE PÓLIPOS (POLIPECTOMIAS)
- MUCOSECTOMIAS
- INJEÇÃO DE MEDICAÇÕES POR ENDOSCOPIA
- TESTE EXPIATÓRIO PARA INVESTIGAÇÃO DE INTOLERÂNCIAS ALIMENTARES
- REMOÇÃO DE CORPO ESTRANHO GASTROINTESTINAL



CORPO CLÍNICO:

DR. DIONATHA KIAK LISKA
CRM.RS 37146 RQE 32089

DR. FERNANDO HAMILTON VIERA
CRM.RS 33003 RQE 25639 RQE 35823

AGENDAMENTOS:

(55) 3245-0345
0800 800 0345

Edifício Unimagem Prime
Rua: Treze de maio 442, 4º andar
Santana do Livramento | RS

Acompanhe-nos nas redes @endogastrolivramento





Capítulo 1: A FRONTEIRA

Duas nações? Relato sobre uma tarde de sol na linha divisória (CRÔNICA)

Dia 24 de junho de 2023, sábado. Estou em Sant'Ana do Livramento, cidade onde nasci e vivi a maior parte da minha vida. Moro na mesma casa que meus pais, com muita dificuldade, construíram após a compra de um pequeno terreno numa região da cidade que já foi conhecida por ser rodeada de cinamomos, árvore de grande porte com galhos longos e troncos que se desprendem em pedaços à medida que a ação do tempo as torna secas e quebradiças. Hoje elas já não são tão numerosas na região mas lembro que, durante minha infância, usávamos seus frutos pequenos e arredondados para “guerrear” uns com os outros usando um “bodoque”, ferramenta tipicamente gaúcha que, após uma rápida e despreziosa pesquisa, descobri que é muito comum na Alemanha mas cujo nome tem origem árabe.

Resolvo sair de casa pois, depois de tantos dias chuvosos, como é comum nesta época do ano por aqui, o sol escolheu o sábado para surgir imponente entre as nuvens. Enquanto me dirijo ao centro da cidade, fico pensando sobre como esse emaranhado cultural encontrado em um artefato tão comum por aqui pode ser observado em tudo o que nos rodeia. Não falo só pelo fato peculiar de nossa cidade fazer parte de uma linha de fronteira que não possui barreiras físicas mas também porque a diversidade de povos que aqui se estabeleceram (e os que aqui sempre estiveram) construíram esse emaranhado de características que tornam Sant'Ana do Livramento única. Ainda pensando nisso, repouso sobre um banco de um espaço público que representa bem essa singularidade: o Parque Internacional.

Inaugurado no auge da Segunda Guerra Mundial, o Parque Internacional apresentou um símbolo de integração entre santanenses e riverenses em um mundo submetido à morte e à destruição. Metade no Brasil, metade no Uruguai, sem nenhum obstáculo que sinalize a divisão: “- Como pode existir uma fronteira tão singular entre dois países?”, me pergunto. Ao olhar em volta, notando os vendedo-

res ambulantes passar próximos a mim, falando o que chamamos (não ironicamente) de portunhol, observo uma placa de trânsito onde diz “ceda el paso”. Percebo, finalmente, que estou sentado no lado uruguaio do parque.

“Não há divisão!”, concluo, da maneira mais óbvia e tardia que um santanense, como eu, poderia pensar. Gosto de frequentar a linha divisória porque é aqui que o resultado da diversidade cultural existente em Sant'Ana do Livramento se manifesta de formas simbólicas na mesma medida que materiais. O dinheiro, por aqui, circula em português, espanhol e inglês. Eles não têm o mesmo valor pois, mesmo em uma fronteira como a nossa, as diferenças emergem e oprimem na medida em que expressam a desigualdade. O portunhol é a língua oficial da linha divisória, mas se quiser falar no seu idioma nativo, tudo bem. Todo mundo entende. O trânsito é caótico e, de certa forma, organizado. Esse antagonismo de adjetivos quase passa despercebido no dia a dia de uma fronteira tão interligada. Certa vez, trouxe uma amiga de outra cidade para conhecer esse “caos organizado” da “liña”, como se diz em portunhol. O que ouvi ao chegarmos foi: “- Meu Deus, tem muita coisa acontecendo ao mesmo tempo!”. Achei curiosa essa impressão porque boa parte dos fronteiriços qualificam a cidade como calma ou pacata quando questionados. Quase não percebemos que a dinâmica entre dois países que vivem em uma unicidade incomum é de causar estranhamento a qualquer pessoa que a veja pela primeira vez.

Passo para o lado brasileiro, mas ainda estou no Parque Internacional. Na verdade, continuo no mesmo lugar, penso. Mais uma vez, fico observando a paisagem urbana na esperança de encontrar alguma outra característica que possa exemplificar

“ Sempre que me acontece alguma coisa importante, está ventando.”
fragmento de ‘O Tempo e o Vento’,
de Érico Veríssimo

toda essa dinâmica da linha divisória. Vejo um comerciante oferecendo às pessoas que por ali passam (talvez turistas) camisetas da seleção uruguaia de futebol. “- Por que um brasileiro que está no Brasil iria querer uma camiseta do Uruguai?” me pergunto. Logo as camisetas de futebol, que tanto representam o chamado “espírito patriótico” tanto para brasileiros quanto para os vizinhos. E, no mesmo instante, desejo comprar uma, mesmo sendo brasileiro e vivendo no Brasil. “- Não há divisão!” lembro mais uma vez. Poderia pagar em real, peso uruguaio ou dólar americano mas, como não tenho nenhuma das três moedas em mãos, deixo para uma outra oportunidade.

Sempre fui um historiador frustrado ou, talvez, um curioso profissional. Há alguns anos, li a obra Comunidades Imaginadas, do historiador chinês-estadunidense Benedict Anderson. No livro, o conceito de “Nação” é descrito como uma comunidade socialmente construída, imaginada por pessoas que percebem a si próprias como parte de um grupo sendo, portanto, um produto cultural específico e singular. Ao voltar para casa, concluo que talvez o porquê do meu desejo de ter uma camiseta do Uruguai naquele momento esteja atrelado ao que imagino como nação: em Sant'Ana do Livramento, o Uruguai é parte constituinte do imaginário construído sobre este território. Por isso, a linha divisória, que é imaginária, socialmente construída e constantemente transformada, abrigue a perfeita fusão entre dois lugares que podem ser um só.

Parabéns, Santana do Livramento!

Cidade símbolo da Integração Brasileira
com os países do Mercosul - Lei nº 12.095,
de 19 de novembro de 2009.

AUTORIA DO DEPUTADO AFONSO HAMM





200 anos de conexão e história: transformando Sant'Ana do Livramento.

Parabenizamos o município e todos que fazem de Sant'Ana do Livramento uma terra de oportunidades, diversidade e cultura. Uma cidade que encanta e oportuniza desenvolvimento.

Conte com nossa parceria e conexão ao seu lado no Plano Safra 2023/2024, onde serão disponibilizados mais de R\$ 11 bilhões para o custeio e investimento da safra.

Vamos juntos,
crescer ou *crescer.*

Procure sua agência de relacionamento e saiba mais.

Banrifone
Porto Alegre (51) 3210 0122
Interior e Outros Estados 0800 541 8855

SAC 0800 646 1515
Ouvidoria 0800 644 2200

Baixe o app:



 **banrisul**

Siga nossas redes sociais:





Capítulo 1: A FRONTEIRA

Povos originários: os primeiros pampianos

Muito antes da chegada dos espanhóis e dos portugueses, em especial os açorianos ao sul do Brasil, a região do pampa possuía seus guardiões. Os povos indígenas que aqui habitavam, embora sistematicamente dizimados ao longo do tempo, deixaram inúmeras heranças culturais e maneiras de cultivar as riquezas naturais da região. Minuanos, Charruas, Mboanes, Chanás e Janos foram algumas das etnias que ocuparam a terra desde muito antes da invasão ibérica.

Na faixa territorial que hoje compreende os limites da fronteira entre Brasil e Uruguai, os Charruas e os Minuanos foram predominantes em termos populacionais e de inspirações na construção do que mais tarde denominou-se “cultura gaúcha”. A título de exemplo, uma dessas influências está no próprio termo que caracteriza o povo daqui: A teoria mais difundida entre historiadores dá conta de que o termo “gaúcho” descende da palavra “huachu” da língua quíchua e significa “órfão”. Já para o historiador Afonso Aurélio Porto, o termo teria origem no Tupi, resultado de uma inflexão das palavras “chê”, que significa “homem” e “gachu”, que quer dizer “cantar triste”. Mesmo sem um consenso sobre sua origem, há concordância sobre a importância dos povos indígenas na formação do povo do sul contemporâneo. O povo charrua (assim denominado pelos brancos) formou-se após o processo de migração de Chanás, Minuanos, Kaingang, Yaros e Boháns da bacia do Rio da Prata às margens da Lagoa Mirim, a leste, e interior do Uruguai, a oeste. Em meados do Século XVI, a região do Paralelo



Charruas utilizavam cavalos para grandes deslocamentos e batalhas.
Obra de Jean-Baptiste Debret

31 era inexplorada pelos recém chegados colonizadores espanhóis e pouco povoada. Por aqui, charruas viviam a partir de seus costumes, alguns deles familiares a nós: deslocavam-se sobre cavalos e homens e mulheres cultivavam cabelos longos. Para caçar, utilizavam boleadeiras, além do arco e flecha. Assavam os animais abatidos em “espetos” rudimentares pousados sobre o fogo de chão. Do couro restante, fabricavam laços e vestimentas que os protegiam dos períodos de frio intenso.

Em termos históricos, é possível afirmar que os Charruas estão mais atrelados à formação cultural do Uruguai. Isso se deve, essencialmente, ao processo de migração e resistência deste povo às missões Jesuíticas. Dados do último censo realizado no país vizinho, em 2011, apontam que 5% dos uruguaios declararam-se indígenas ou que têm ascendência de povos originários, o que representa uma parcela significativa da população. Porém, os Minuanos, ou guenoas, termo que padres jesuítas utilizavam para descrever este povo, também possuem protagonismo na história da região. Costuma-se associar o termo Minuano ao vento gélido que corta o ar no inverno do pampa: em Sant'Ana do Livramento não é diferente. No entanto, a presença Minuana não limita-se apenas pela lembrança da palavra. O povo Minuano tornou-se um exímio manejador do gado orelhano trazido pelos espanhóis e de cavalos de montaria. Embora não haja registros oficiais de sua tradição oral, antropólogos acreditam que compartilhavam da língua proveniente da linhagem quíchua com sua própria rede complexa de variações. Eram seminômades



Obra “O Minuano”, de Vasco Machado

e, ao se instalarem em um campo geralmente plano, construíam abrigos coletivos feitos de taquara e junco, planta comum na região e até hoje utilizada em artesanato. A maior parte dos registros historiográficos do povo Minuano está relacionada à guerra e sua capacidade de lutar de forma organizada e estratégica. Algumas dessas características foram incorporados ao modo de vida sulista, assim como a própria população, que acabou ficando à sombra da “cultura oficial” dos colonizadores e, mais tarde, dos imigrantes italianos e alemães que, por meio da miscigenação, em um processo perene de apagamento de sua existência, formaram a população da campanha gaúcha.

PIZZA NA HORA
PARADÉNS
Sant'Ana do Livramento

(55) 98411-7886
 (55) 3242-4749

AV. Almirante Tamandaré nº 2101
 /pizzanahora
 @pizzanahoralivramento



**MOVIMENTO PELA
EDUCAÇÃO**

A ASSEMBLEIA ESTÁ OUVINDO OS GAÚCHOS PARA QUE O ESTADO VOLTE A SER REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO.

Através do Movimento pela Educação, damos voz a especialistas e à sociedade gaúcha. Assim, começamos a formular as políticas públicas que farão com que o nosso Estado volte a ter orgulho das suas escolas.



EDUCAÇÃO
PARA O DESENVOLVIMENTO



**Assembleia
Legislativa**
Estado do Rio Grande do Sul



Marau - Região Norte



Restinga Sêca - Região Central



Sant'Ana do Livramento - Região Fronteira Oeste



Bento Gonçalves - Região da Serra



Santa Cruz do Sul - Região dos Vales



Capítulo 1: A FRONTEIRA

Território legalizado: acordos e tensões entre colonizadores na divisão da terra

Muito antes da fraternidade e pacificação, as tensões sobre a delimitação das fronteiras entre as colônias espanholas e portuguesas eram tão presentes quanto a dominação destes reinos em território americano. Isto é, o “novo mundo”, assim denominado pelos navegadores, entre eles o mais célebre à época, o genovês Cristóvão Colombo, comandante ultramarino à serviço do reino de Castela. O reino português de D. João II visava, igualmente, expandir seu poderio marítimo a fim de ampliar a exploração de terras desconhecidas aos europeus que as expedições marítimas feitas ao longo do século XIV confirmaram existir. Com a iminente ameaça de conflitos entre os reinos peninsulares na “corrida” por novas terras, fez-se necessário a intervenção da Igreja Católica, instituição protagonista em ambos projetos monarquistas e a quem muito interessava a expansão dos domínios Ibéricos sobre os territórios desconhecidos.

Foi a partir de um movimento conciliador encabeçado pelo Papa Alexandre VI em 1493, reconhecendo as terras conquistadas pelo reino de Castela, o território castelhano, que a Igreja buscou estabelecer um ponto de equilíbrio entre os embates existentes e os que ainda estariam por vir. Abriram-se, assim, as negociações que culminaram na formalização do Tratado de Tordesilhas, em 07 de junho de 1494. A referência que balizou a divisão das terras encontradas (e a encontrar) foi uma linha vertical que cruzava a oeste das ilhas de Cabo Verde. Espanhóis, ou castelhanos à época, ficaram com a parte ocidental da divisão e portugueses com a porção oriental. Coincidência ou não, a fração territorial portuguesa dava a estes os domínios sobre praticamente toda a faixa litorânea do que posteriormente veio a ser o Brasil, o que pode sugerir, sem ser possível confirmar, que a Coroa já tinha conhecimento sobre o território e seu potencial econômico antes da chegada das embarcações capitaneadas por Pedro Álvares Cabral, em 22 de abril de 1500. Já a porção sul da América do Sul, incluindo a região onde, três séculos mais tarde, fundou-se Sant'Ana do Livramento, ficou sob domínio castelhano. Um território que, mais tarde se descobriu, não possuir ilhas subterâneas de metais preciosos como em outras partes

da América do Sul, mas que se tornou um local crucial nas disputas políticas que se sucederam ao longo dos séculos seguintes, além de ter sido cenário de inúmeras expedições religiosas, com as missões jesuíticas, que mantinham vivo o ideário de expansão da influência cristã nas populações originárias por meio do “processo civilizador”.

Anos depois, o “desaparecimento” de um rei redefiniu a divisão, tornando as colônias da América do Sul subordinadas a um mesmo reinado. Em 1578, portugueses e marroquinos guerrearam na chamada Batalha de Alcácer-Quibir. O conflito foi resultante das disputas pelo domínio do norte da África, desejado especialmente pela localização estratégica de seus portos. O resultado da batalha foi a dizimação das tropas portuguesas, incluindo a morte do rei, Dom Sebastião, em circunstâncias até hoje não esclarecidas. Como ele não tinha filhos e boa parte da nobreza da época morreu com ele na batalha, o rei da Espanha, Felipe II, reivindicou parentesco com o monarca vizinho e, assim, foi proclamado também rei de Portugal, unificando os dois reinos. Nascia a União Ibérica, resultado da unificação das coroas portuguesas e espanholas que, na teoria, unificava também suas colônias. No entanto, a milhares de quilômetros da Europa, colonos já divergiam sobre os limites para a exploração da terra. Pouco tempo antes, a violência estava instaurada na região da bacia do Rio da Prata, o Pampa. A autoridade administrativa das colônias espanholas, chamada de Vice-Reino do Peru, ficava na costa norte do Oceano Pacífico, local de grandes reservas de ouro e prata. Ao sul, portugueses invadiam terras castelhanas e aumentavam seus domínios na região pampiana. Deste modo, na prática, o Tratado de Tordesilhas foi anulado pelo sangue derramado nos campos de batalha e nem mesmo o Tratado de Madrid, acordado em 13 de janeiro 1750, fez cessar os conflitos. Insatisfeitos com a instabilidade na re-



Documento original do Tratado de Tordesilhas, assinado em 07 de junho de 1494. Fonte: Biblioteca Nacional de Lisboa/Domínio Público

gião, criou-se, em 1766, uma nova administração subordinada à Coroa, o Vice-Reino do Rio da Prata, cuja sede ficava em Buenos Aires. De todo modo, a principal consequência do Tratado assinado na capital espanhola foi a aplicação do princípio do Direito Romano *uti possidetis, ita possideatis* (quem possui de fato, deve possuir de direito), prática amplamente explorada pelos colonizadores nos séculos seguintes. Do outro lado do rio da Prata, os portugueses mantinham sua base militar, criada ainda no final do século XVII, numa região batizada de Colônia de Sacramento, que foi ocupada construída por ordens vindas da Capitania do Rio de Janeiro. O pampa era, portanto, território português; possuíam-no de fato e, portanto, de direito. Insatisfeito

**Parabéns
Sant'Ana do
Livramento
pelos seus
200 anos!**



Porto Seguro 8 dias

Pacote completo com voo direto Exclusivo CVC

Passagem aérea Bagagem despachada Transfer de chegada e saída Hotéis selecionados Café da manhã Passeio

A partir de R\$ 2.328 ou 12x R\$ 194

Preço por pessoa em apartamento duplo no Hotel Fênix com saída de Porto Alegre em 25/11/23. Consulte condições e outras datas de saída.

CVC

PRA TODA VIAGEM.
PRA VIDA TODA.

R. Manduca Rodrigues, 938 - Centro, Sant'Ana do Livramento
Siga nossas redes sociais: [f](#) [i](#) @cvc.rs.santanadolivramento

55 3243-3078



Diferentes mapas mostram as mudanças das linhas de fronteira entre as colônias portuguesas e castelhanas ao longo do tempo. Fonte: Vários Autores

com a situação, o vice-rei do Rio da Prata, Pedro Ceballos, montou uma contraofensiva conquistando a fronteira ao norte, na região de Laguna, e rumava ao sul a fim de tomar Colônia de Sacramento, que se rendeu ao poderio platino meses depois. Para, mais uma vez, dar fim aos conflitos, firmou-se um novo acordo. Assinado em 1777, o Tratado de Santo Ildefonso fez com que Portugal cedesse Colônia de Sacramento aos espanhóis, bem como a região das Misiones Orientales, onde hoje encontra-se toda a faixa oeste do Rio Grande do Sul. Em troca, os portugueses retomaram o controle da Ilha de Santa Catarina. A região dos Sete Povos das Missões, local da colonização por jesuítas espanhóis dos povos originários guaranis, só foi retomada em 1801, com a assinatura do Tratado de Badajoz, que só foi reconhecida pelos platinos em 1804. As missões causaram um



grande impacto no povoamento da região e foram o ponto de partida para a construção das primeiras vilas que, posteriormente, elevaram-se a cidades, inclusive na fronteira com o

Uruguai. A chamada guerra guaranítica que, nas palavras do historiador santanense Ivo Caggiani, "impôs um verdadeiro exílio às populações indígenas", obrigou-os a rumar cada vez mais ao sul. Entre a diplomacia e a guerra, as linhas traçadas que delimitaram

fronteiras entre o Brasil português e as colônias hispânicas privilegiavam o desenho de rios e montanhas, mas ignoraram a presença das populações tradicionais, visando apenas sua colonização e exploração por meio do trabalho forçado.



FARRAPOS
ASSESSORIA CONTÁBIL E EMPRESARIAL

Com muito orgulho, **A Farrapos Assessoria contábil** parabeniza nossa amada cidade pelos 200 anos de história e progresso. Ao longo de 41 anos ajudando a transformar sonhos em conquistas, testemunhamos seu crescimento e prosperidade e é uma honra fazer parte dessa trajetória.

Que nosso trabalho continue contribuindo para o desenvolvimento de nossa querida cidade nos próximos 200 anos!

ANSUS SERVIÇOS LTDA
A SERVIÇO DA PREFEITURA

Parabéns!
Sant'Ana do Livramento
200 anos
de história



Capítulo 1: A FRONTEIRA

Para além da cidade: características do bioma pampa

A terra onde se habita reflete diretamente sobre o modo de se relacionar com a natureza: o que se extrai dela para que nos mantenhamos vivos; os olhares sobre o mundo envoltos na composição de um lugar. Muito antes de Sant'Ana do Livramento ser cidade, esta terra já era lar. Povos originários forjaram práticas que, mais tarde, se converteriam em tradição. Para além das intervenções humanas, o território condiciona e, muitas vezes, define a forma como um povo vive por meio de suas particularidades que parecem ser minuciosamente definidas pela natureza. Mais do que uma unidade biológica ou um espaço geográfico, um bioma dá aos seus habitantes as condições essenciais à vida, mas em contrapartida, exige adaptação e cuidado. Assim é o pampa, o que o torna parte fundamental na história que iremos contar nas páginas a seguir, merecendo, por estas razões, o devido destaque.

Diferente de outras regiões brasileiras, o pampa, bioma que compreende a terra onde se constituiu nosso município bicentenário, abarca amplitudes extremas de temperatura. Esta condição, que é elemento protagonista no ecossistema pampiano, ajudou a construir e a transformar constantemente a paisagem de



Foto: Matias Moura/AP

onde, mais tarde, se fundaram os pilares da cidade. O termo pampa tem origem na linhagem de línguas indígenas da América do Sul quíchua e significa "região plana". É um ambiente que ocupa uma área de 176.496 km² da metade sul do Rio Grande do Sul, correspondendo a cerca de 2% do território brasileiro. Extrapolando os limites circunscritos pelas fronteiras geopolíticas, a região do pampa chega a mais de 700 km², passando pelo Uruguai, Argentina e uma porção do Paraguai.

E é no coração do pampa que está Sant'Ana do Livramento. Os verões quentes e secos e os invernos úmidos e rigorosos; as chuvas tor-

renciais no meio do ano; a vegetação rasteira; a grama-tapete; o capim-forquilha; a babosa-do campo; os campos vastos de macela: todos elementos naturais, entre tantos outros, que compõem a paisagem deste bioma. Os ventos minuanos, correntes de ar polar que perpassam o sudoeste do Rio Grande do Sul há tantos séculos, levam e trazem à tona elementos de um lugar em constante transformação. Porque ser pampiano, ou ser santanense ou, ainda, ser fronteiriço, é a confluência de uma relação do humano com o não humano. Honrar a terra onde se vive: isto também é Sant'Ana do Livramento.

O gado no Pampa: da cultura à economia

No século XVII, já com a economia colonial estabelecida sobre a exploração de minérios pelos portugueses, especialmente do ouro na capitania das Minas Gerais, buscou-se na então capitania de São Pedro do Rio Grande do Sul uma demanda para atender a um mercado consumidor em expansão, concentrado majoritariamente no litoral atlântico. O gado, introduzido na região do pampa pelos espanhóis, servia aos interesses das metrópoles pela carne, rica em proteínas, além do couro,

utilizado para fabricar vestes, calçados e ferramentas.

Da gordura extraída dos animais fabricavam-se velas e artigos utilizados em embarcações. A economia colonial absorveu os bovinos "orelhanos", o gado gaúcho pioneiro. Assim, o pampa povoado por indígenas, africanos escravizados, junto a cavalos e bovinos tornou-se uma nova fonte de exploração da elite colonial, os primeiros autointitulados "donos da terra". Esta elite foi, ao longo das décadas

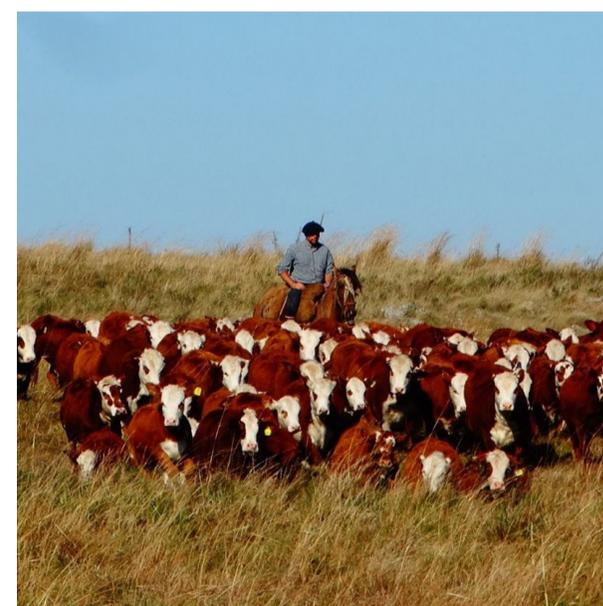


Foto: Matias Moura/AP

subsequentes, matando e expulsando as populações originárias do bioma para a margem ocidental do rio Uruguai, na chamada Guerra Guaranítica do século XVIII.



Parabéns Sant'Ana do Livramento!

Em meio às comemorações dos **200 anos** de Sant'Ana do Livramento, reconhecemos com gratidão o crescimento conjunto de nossa cooperativa de crédito e dessa cidade tão especial.

Ao longo desse tempo, crescemos e desenvolvemo-nos em sintonia com a cidade e cooperados.

Unidos pelo espírito cooperativista, seguimos impulsionando o progresso dessa cidade encantadora!

Comemoramos seus **200 anos** de tradição, acolhimento e cooperação!

UNICRED 
PROSPERAR





Capítulo 1: A FRONTEIRA

Antes de ser Sant'Ana: conflitos armados e os primeiros acampamentos militares

Em fins do século XVIII, esta terra que conhecemos hoje como Sant'Ana do Livramento, símbolo de uma fronteira que desconhece barreiras, vivia sob o silêncio que precede um grande acontecimento. Preocupados com a demarcação de limites da Província de São Pedro, organiza-se um projeto rudimentar de povoamento, tendo em vista a tensão observada séculos antes, o que, a título de exemplo, fez com que a coroa portuguesa construísse fortes de defesa militar às margens orientais do Prata, em Colônia de Sacramento. O povoamento militar da região tornou-se uma política importante para o Império no início do século XIX. Um dos destacamentos designados para ocupar o território organiza-se às margens do Arroio Ibirapuitã, mais tarde denominado "Acampamento São

Diogo". Sob o comando de Dom Diogo de Sousa e liderada pelo Marechal de Infantaria Joaquim Xavier Curado, mais de 1000 homens deslocam-se com suas famílias para aquela área. O objetivo, segundo pesquisadores da História do Rio Grande do Sul, era prevenir as revoltas oriundas do movimento de independência da Espanha lideradas por Buenos Aires e de orientais (uruguaios), estes últimos comandados por José Gervasio Artigas.

Após enfrentar as investidas armadas das guerrilhas de Artigas, Dom Diogo recebe do Império o título de Conde do Rio Pardo. Já estabelecido, o Acampamento de São Diogo foi um importante movimento que consolidou a incorporação definitiva da região de Entre-Rios (onde hoje situam-se os municípios de Uruguiana, Alegrete, Quaraí, Dom



Com a formação de Sant'Ana do Livramento, carretas eram o meio de transporte pelos quais famílias chegavam à cidade em formação.

Pedrito, Rosário do Sul, Sant'Ana do Livramento e Bagé) ao território brasileiro. A área, pertencente à linhagem de Manuel Teles da Silva, o Marquês do Alegrete, passou a ser gradualmente distribuída em forma de sesmarias aos

principais líderes das ocupações. Luciano Pinheiro foi um dos povoadores a receber uma sesmaria em meados de 1818, uma vasta porção de terra onde hoje encontra-se Sant'Ana do Livramento.

PARABÉNS
Santana do Livramento!

200 anos com muita história para contar e muitas ainda para ser palco.

LOTEAMENTO DEL BOSQUE (MIRANTE DEL BOSQUE PARQUE RESIDENCIAL) - Proprietária LTA PARTICIPAÇÕES LTDA, CNPJ/ME 32.186.307/0001-15 - Registro de Imóveis da Comarca de Sant'Ana do Livramento/RS - Matrícula 43.681. Consulte condições comerciais. Imagens obtidas no local.

Nos comprometemos a ser mais um agente de transformação para essa cidade que nos recebeu tão bem.

ÁBACO

MIRANTE DEL BOSQUE

Conheça: mirantedelbosque.com.br



A PULPERIA CASA DE CARNES PARABENIZA
SANT'ANA DO LIVRAMENTO PELOS SEUS 200 ANOS.

SENTIMOS ORGULHO EM FAZER PARTE DESTA HISTÓRIA.
PULPERIA, DE FAMÍLIA PARA FAMÍLIA!

SANT'ANA DO
LIVRAMENTO

200
parabéns
ANOS



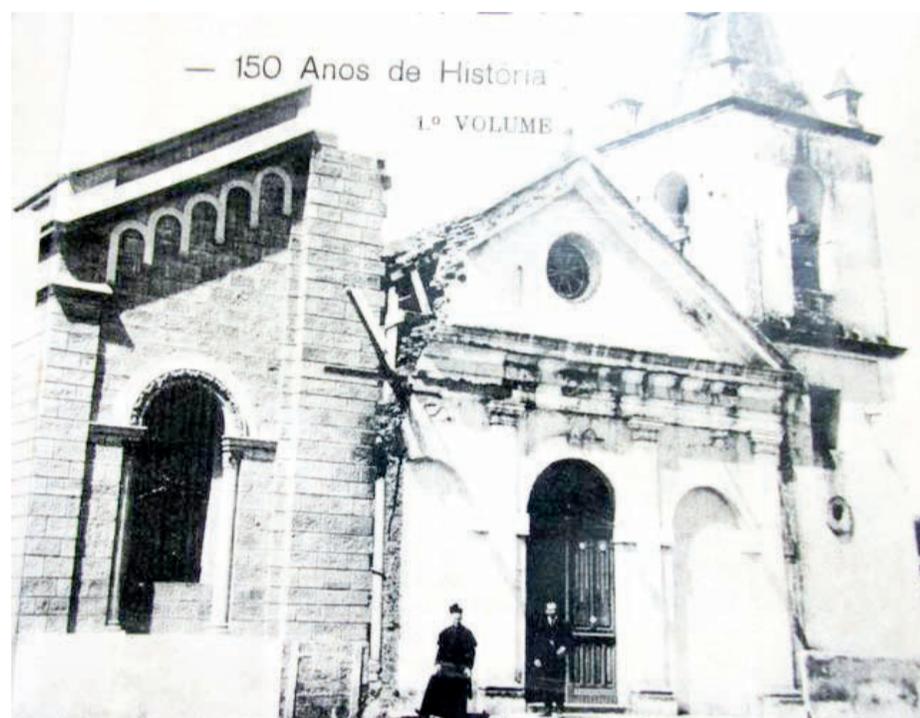


Capítulo 1: A FRONTEIRA

Em torno da Capela: do Acampamento à Vila, da Vila à Cidade

Naquele período, a igreja Católica funcionava como um braço político do Império. As terras de Sant'Ana do Livramento pertenciam à Alegrete que, por sua vez, respondia à paróquia de São Francisco de Borja. Por iniciativa dos novos proprietários das sesmarias e, em concordância às orientações vindas da recém criada diocese rio-grandense, buscou-se fixar organizações paroquiais que gerassem uma vida social em torno delas. Após a concessão de porções

de terras pelos sesmeiros Antônio José de Menezes e Luciano Pinheiro, o vigário geral da paróquia de São Francisco de Borja, João Batista Salgado, autorizou a construção de uma edificação subordinada à paróquia no povoado de São Diogo: a capela Nossa Senhora do Livramento. Na prática, era a licença para a formação da cidade, sob o olhar atento da Igreja. De acordo com o historiador santanense Ivo Caggiani, a autorização, emitida em 30



Em 1922, a capela original foi demolida, sendo substituída por uma edificação em estilo barroco, que permanece até os dias atuais. Foto: Acervo Museu da Folha Popular

de julho de 1823, é a “certidão de nascimento” da cidade de Sant'Ana do Livramento, justificando, portanto, a formalização da data como aniversário da cidade. Houve, no entanto, embates quanto à localização da capela construída no distrito de São Diogo e ela acabou sendo demolida. A definição só veio quase um ano depois, com a oficialização da doação da terra para a construção definitiva da nova capela por Luís Teles da Silva, o 5º Marquês do Alegrete. Reconhecida e afixada a documentação, foi erguida a nova capela de Nossa Senhora do Livramento, onde hoje está localizada a Igreja Matriz de Sant'Ana do Livramento, na

rua sete de Setembro. Caggiani e o também historiador santanense Carlos Alberto Potoko destacam que a ação de Luís Teles da Silva o coram como o fundador, se não de fato mas de direito, de Sant'Ana do Livramento.



Em 1922, a capela original foi demolida, sendo substituída por uma edificação em estilo barroco, que permanece até os dias atuais. Foto: Acervo Museu da Folha Popular

ORGULHO EM FAZER PARTE DESSA HISTÓRIA

Nossa homenagem a Sant'Ana do Livramento, cidade de povo gentil e hospitaleiro que completa hoje mais um aniversário.

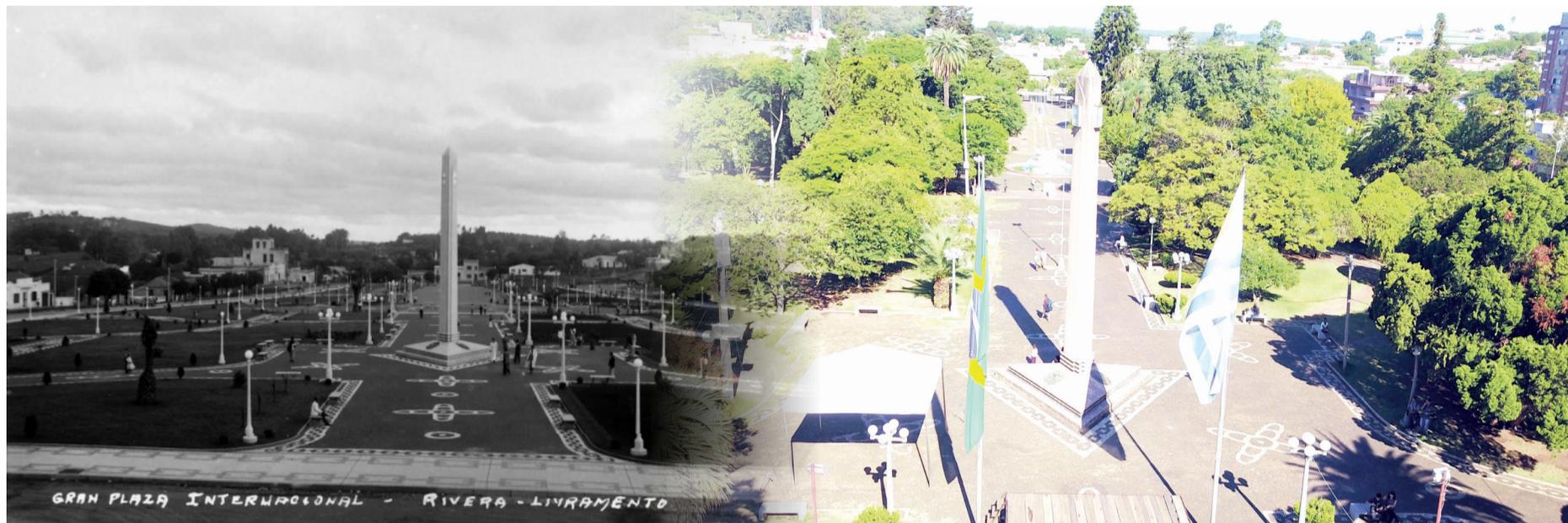
Parabéns pelos seus 200 anos de história!

MagraSS

Av. Tamandaré, nº 2541 - telefone: 32442185



O Parque Internacional: símbolo de paz



Desde a assinatura do Tratado de Tordesilhas, em 1494, o sul da América do Sul, mais especificamente a região do Pampa, foi palco de intensas disputas. A região onde hoje estão Sant'Ana do Livramento e Rivera há muito foi objeto de indefinições quanto a sua distribuição territorial. Ora ocupada por portugueses, ora por espanhóis, dando lugar aos missionários dos 7 Povos e às guerrilhas de Artigas, o desafio de definir os limites se dava em função da impossibilidade de utilizar os desenhos fluviais como referência nas demarcações. A fronteira era seca por definição. Ao longo dos séculos seguintes, os Tratados bilaterais buscavam organizar a partilha, ao passo que os militares de ambos os lados começaram a desbravar e se instalar no bioma. Nas duas primeiras décadas do século XIX, esse processo fez surgir as primeiras Vilas sob a tutela da Igreja que deram origem, entre outras cidades, à Sant'Ana do Livramento.

Ao sul de Sant'Ana, brasileiros ocupavam os campos e construíam estâncias para a criação de gado em território hoje uruguaio. A República Oriental do Uruguai nasceu na mesma época e, nos anos seguintes, firmaram-se acordos que buscavam delimitar definitivamente as linhas de fronteira do país com Argentina e Brasil. O Tratado de Limites entre Brasil e Uruguai assinado em 12 de outubro de 1851 serviu como um balizador para a expansão das ocupações surgidas ao norte da República vizinha localizando os pontos

limite entre os dois países, como pode ser visto na citação abaixo extraída do documento original:

“Tratado de Limites entre o Brasil e a República Oriental do Uruguai

Art. II

Pelo Léste o oceano, pelo sul o Rio da Prata, pelo Oéste o Uruguai, pelo Norte o rio Quaraim até a Cochilla de Sant'Anna, que divide o rio de Santa Maria, e por esta parte o arroio Taquarembó Grande, seguindo os pontos do Jaguarão, entra na lagoa Merim e passa pelo pontal de São Miguel a tomar o Chuy que entra no oceano.”

Nos anos de 1860, o então presidente uruguaio Bernardo Berro iniciou uma política institucional de povoamento do interior de seu território. O projeto previa a instalação de Vilas e postos aduaneiros ao longo dos 1.068 km de fronteira ao norte. Pueblo Ceballos surgiu em 1862 como fruto desta política de expansão. Elevada a categoria de cidade em 1867 e rebatizada em homenagem ao herói militar e primeiro Presidente da República Fructuoso Rivera, a cidade de Rivera foi planejada e disposta ao lado de Sant'Ana do Livramento, demarcando a divisa entre os dois países. Sem rios que as dividissem, as duas cidades foram se “entrelaçando” em suas construções, ruas, vilas e ferrovias, provocando uma simbiose cultural pioneira e singular que desafia os conceitos tradicionais de fronteira pensados até então.

Ao longo dos primeiros anos do século XX,

Livramento e Rivera cresciam a despeito das linhas que demarcavam os lados brasileiros e uruguaiois. A expansão era, naquele momento, difícil de controlar e a fronteira, na prática, não existia. No entanto, um espaço no centro das duas cidades em expansão gerava um impasse: um areal logo abaixo de uma elevação pedregosa conhecida como “Cerro do Caqueiro”, um local que era utilizado tanto por brasileiros quanto por uruguaiois para as populares corridas de cavalos e a prática de futebol, mas que não se sabia ao certo a qual país pertencia.

Em 1923, na quinta Conferência da Comissão Mista de Limites, ocorrida na então sede do Itamaraty, no Rio de Janeiro, o representante diplomático uruguaio Virgílio Sampogna propôs a criação de um espaço comum aos dois países no local, uma praça internacional. A ideia, sem precedentes no mundo até então, seria projetada a fim de que a arquitetura fosse perfeitamente simétrica e a distribuição do espaço de 55 mil metros quadrados fosse idêntica aos dois países, dando um recado ao mundo: preferimos a paz à guerra. Com a presença do ministro do trabalho e embaixador extraordinário do Brasil no governo de Getúlio Vargas, Marcondes Filho, e do ministro Hector Geroma, representante do presidente uruguaio, inaugurou-se, em 26 de fevereiro de 1943, o símbolo máximo da Fronteira da Paz.

Desenhada pelo arquiteto uruguaio Modesto Paes Seré e construída sob a coordenação do engenheiro brasileiro Antenor Barbosa, a Plaza/Parque Internacional foi projetada em três planos adaptados conforme a disposição espacial do antigo areal, que possui uma diferença de nível de 7,42 metros entre os extremos norte/sul do seu eixo longitudinal. Na obra “O Parque - Plaza Internacional: a Fronteira Urbana e Emocional”, o historiador e curador do Museu del Patrimonio de Rivera, Eduardo Palermo, dedicou extensa pesquisa que “disseca” e interpreta o projeto original do Parque: “O eixo central atua como

um divisor simétrico entre os lados da praça. O primeiro plano da praça, o plano superior, está situado junto à avenida principal de união da cidade de Rivera e da cidade de Sant'Ana do Livramento, sua característica é de uma praça jardim. Em seu centro, de frente para a avenida, foi construído um monumento símbolo da fraternidade uruguaio-brasileira, um obelisco triangular de quinze metros de altura. Em sua base ostenta os escudos nacionais do Brasil e do Uruguai, colocados sobre as faces que dão de frente a seus respectivos países. Sua base é cercada por uma cadeia de 33 elos, que é um simbolismo maçônico. Todo o Parque é um monumento à fraternidade dos povos no conceito maçônico. Na parte superior foram colocados dois relógios sincronizados com a hora oficial de cada país”, conta o pesquisador.

Ao longo dos anos, ela foi sofrendo reformulações e recebendo mais atrativos. Em 1953, o eixo central do Parque recebeu uma fonte luminosa em razão da celebração do aniversário de Independência do Uruguai, em 25 de agosto. Em 1960, foi inaugurada a estátua “A mãe”, que foi um presente do Rotary Club de ambas as cidades. Em 26 de fevereiro de 2023, o Parque Internacional celebrou 80 anos, em uma solenidade que recebeu autoridades de ambos os países. A tradicional cerimônia de troca de bandeiras, feita a cada aniversário, simboliza e celebra o fortalecimento de uma união entre os povos brasileiros e uruguaiois e reafirma ao mundo que santanenses e riverenses são, mais do que nunca, irmãos. Com a realização do Parque Internacional, a divisão iniciada por portugueses e espanhóis trezentos anos antes é, enfim, concretizada. No entanto, uma localidade distante cerca de 70 km dos perímetros urbanos das duas cidades ainda é motivo de dúvidas quanto ao seu pertencimento. Contudo, para quem vive lá, esta questão parece apenas um mero detalhe diante da simbiose cultural vivenciada por seus habitantes.



Encarte da Intendência de Rivera pela inauguração do Parque Internacional. Fonte: Acervo Museu Departamental de Rivera.



Capítulo 1: A FRONTEIRA

Vila Thomaz Alborno/ Massoller: território contestado

Para além das delimitações das fronteiras entre Brasil e Uruguai identificadas pelos 1.169 marcos dispostos ao longo dos mais de 1.000 km entre a Foz do Arroio Chuí, ao sul, e o canal principal do rio Uruguai, a oeste, é possível observar, a partir de uma breve pesquisa nos mapas da região que recorta os limites entre Sant'Ana do Livramento e Rivera, uma linha pontilhada em forma de triângulo invertido distante cerca de 70 km a sudoeste do perímetro urbano das cidades gêmeas, uma região que foi atribuída ao Brasil durante as delimitações estabelecidas pelo Tratado de limites de 1851 e que, mais de 80 anos depois, foi contestada por uruguaios mas que se mantém até os dias de hoje, ao menos formalmente, sob os domínios do Brasil. Situada em uma área conhecida pelos orientais como "Rincón de Artigas", a Vila Thomaz Alborno (para os brasileiros) e Massoller (para os uruguaios) parece ser o último resquício das disputas territoriais originárias da Guerra da Cisplatina. Mas afinal, o que originou este impasse?

A localidade, que possui 237 quilômetros quadrados (área

maior em extensão que a capital uruguaia, Montevideu) foi formalizada como território brasileiro por meio do Tratado de Limites. Na época, uma comissão binacional delineou a divisa a partir de terras-limite de propriedades rurais e cursos de rios. Em 1934, o Uruguai endossou a tese de que um dos marcos balizadores da linha divisória, identificado como 49-I, estava posicionado no lugar errado. O argumento sustentava a ideia de que a equipe, liderada em campo por Barão de Caçapava, pelo Brasil, e Coronel Reyes, pelo Uruguai, teria seguido um curso d'água errado no desenho, o que teria acabado por dar 22 mil hectares a mais para o Brasil. A área passou a fazer parte do território de Sant'Ana do Livramento, que ganhou a responsabilidade administrativa sobre a terra.

O Brasil, por sua vez, nunca respondeu a esta contestação, por entender que a terra lhe pertencia por direito (mais uma vez, orientado pelo princípio *uti possidetis, ita possideatis*). Sem ser atendido em suas reclamações, o Uruguai permanece considerando a área território contestado. O tema só veio à tona 50 anos depois quando, por

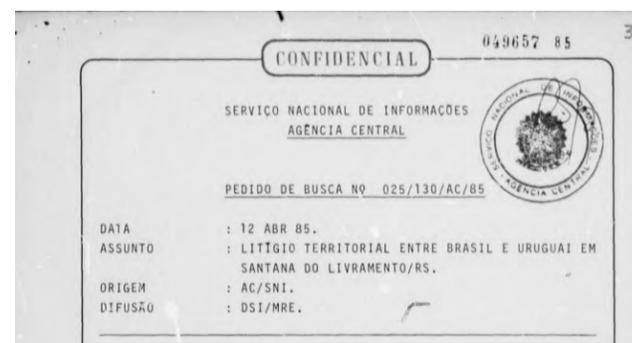
orientação do governo brasileiro, o proprietário legal da estância da família Alborno doou uma porção das terras para que seus funcionários pudessem erguer moradias, povoando o trecho distante 5 km da sede da propriedade. Assim, em março de 1985, é fundada a Vila Thomaz Alborno. Em 1988, o Uruguai enviou uma nota à Embaixada do Brasil em Montevideu contestando a criação do povoado. A resposta, por sua vez, veio apenas em 1989. No documento,



o Itamaraty deixa claro que não há possibilidade de revisão dos marcos demarcatórios. A posição brasileira fica clara em um dos trechos: "[...] não cabe revisão da demarcação, tanto porque os demarcadores uruguaios e brasileiros procederam rigorosamente de acordo com o espírito e a letra do Tratado de 1851, como porque os tratados de limites não podem deixar de ter caráter permanente [...]". Informa o documento assinado pelo então embaixador do Brasil no Uruguai, David Silveira da Mota Jr.

Para os mais de 300 habitantes da Vila Thomaz Vares Alborno que vivem na terra em regime de comodato, as similaridades são muitas entre brasileiros e uruguaios. Especialmente com relação à presença do Estado em forma de políticas públicas e prestação de serviços, visto que a localidade fica em uma área distante dos centros urbanos. Na Vila, há uma escola erguida pela Prefeitura de Sant'Ana do Livramento, além de uma cisterna construída pelo Departamento de Água e Esgotos do Município. O serviço de saúde, por sua vez, é ofertado em grande parte pelo Uruguai. Pelo

lado brasileiro, o Exército realiza visitas frequentes ao local. As ações cívico-sociais costumam ser feitas em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência e Inclusão Social de Livramento. Pequenos exemplos que ilustram que a união, neste caso, não está subordinada aos marcos legais, mas sim motivada pela generosidade e fraternidade do povo fronteiriço. Com relação a disputa diplomática, o Uruguai não oficializou mais nenhum documento contestatório nos anos que se seguiram. O Brasil, agindo na mesma linha, dá o assunto por encerrado. No mapa, a linha pontilhada aparece como a cicatriz de uma história viva. Ela representa, muito mais do que um território contestado e um litígio diplomático, o resultado de um conjunto de elementos culturais, sociais e econômicos que formam o povo fronteiriço.



Em 1985, o SNI (Serviço Nacional de Informações) elaborou um dossiê confidencial sobre a situação de "litígio territorial" na localidade. Fonte: Arquivo Nacional



BRUNET IMÓVEIS
CORRETOR IMOBILIÁRIO Crec/RS 49749F

Temos o prazer de atuar nesta cidade que tanto prospera,
Parabéns Sant'Ana do Livramento!

Os melhores imóveis do mercado estão aqui, entre em contato:

[55\) 99982 1214 Pablo](tel:55999821214)
[55\) 98419 0094 Kateline](tel:55984190094)

Rua 13 de Maio, nº 1046, Centro



**Capítulo 2: O FRONTEIRIÇO****“Doble Chapas” por vocação (CRÔNICA)**

Há uma história curiosa envolvendo o termo “Doble Chapa” em Sant’Ana do Livramento e Rivera sobre a qual vale a pena refletir. A prática de instalar duas placas, uma brasileira e outra uruguaia, em veículos que circulavam na Fronteira da Paz até meados dos anos 80, foi uma maneira particular e um tanto curiosa de organização. Em termos burocráticos, automóveis que possuíam esta dupla identificação tinham duas inscrições, uma em cada país. O uso do termo se expandiu e foi difundido como um adjetivo para pessoas que possuíam identificação legal nos dois países, isto é, dupla nacionalidade.

Movendo-se para cá e para lá das linhas divisórias, como se movem as bandeiras do Parque Internacional, o povo fronteiriço construiu sua própria história. Eternizado na música “Gaúcho Doble Chapa”, do cantor e compositor Gaúcho da Fronteira: “Soy Doble Chapa meio touro, meio galo / Fui parido de a cavalo entre Sant’Ana e Rivera / Levo na guela a voz das pátrias hermanas / Alma cruda e paisana de gaúcho da fronteira”, o verso traz à luz uma percepção poética e ampla sobre o que o Doble Chapa quer dizer. Sabe-se que há na Fronteira em torno de 5 mil pessoas com esta condição: brasileiros e uruguaios por direito. Famílias que aqui se formaram entrelaçadas por duas nações, assim como as cidades

gêmeas que as representam. Brasileiros e uruguaios que formaram famílias sem que as divisas pudessem limitar, ou até impedir, seus desenvolvimentos. Ser Doble Chapa é, portanto, uma condição típica daqueles que escolheram ou que são frutos do amor pela terra e entre seus povos.

Doble Chapas remete, portanto, à definição de um povo que nunca se curvou às barreiras das divisões. Tanto essa afirmação é válida que há muito mais pontes do que muros entre os dois países. A constituição de Sant’Ana do Livramento, da sua gênese até este momento, quando completa 200 anos, é marcada por uma relação simbiótica com Rivera. Sejam nos objetos que perecem com o tempo, ou pela vida que se manifesta das relações, a memória guarda aquilo que é finito, ressignifica os conceitos e promove novas percepções sobre o antigo, trazendo mais elementos que ajudam a traduzir a condição do “ser” fronteiriço. Por isso, até para aqueles que não possuem a dupla nacionalidade, são Doble



Chapas por direito. Mais do que isso, santanenses e riverenses têm a plena condição de, vivendo e transformando cotidiana-

mente a realidade que permeia esta terra, podem bradar sem medo de errar: “somos Doble Chapas por vocação!”.

“ Ansí en mi moro, escarciando,
enderecé a la frontera.
¡Aparcero, si usté viera
lo que se llama cantón...!”
fragmento do poema ‘El Gaucho
Martín Fierro’, de José Hernández





Capítulo 2: O FRONTEIRIÇO

As imigrações: Sant'Ana de muitos povos



O Porto de Santos foi um dos principais pontos de desembarque dos primeiros imigrantes a chegarem ao Brasil. Foto: Arquivo Nacional

A imigração é um componente essencial na condição da construção do Brasil como se conhece hoje. Um processo que envolveu planos, perdas, esperança e uma crença inesgotável na capacidade de acolhimento que um lugar pode proporcionar. Em Sant'Ana do Livramento, sírios, libaneses, palestinos, italianos, alemães, espanhóis, portugueses se uniram na formação de uma sociedade que, junto com indígenas originários e africanos escravizados que, após séculos de violência e exploração, se fixaram na região, deram uma característica essencialmente multicultural à este município. O processo massivo de imigração na região do Pampa ocorreu à exemplo de outras regiões do país e de outras nações da América do Sul, em especial àquelas à margem do Rio da Prata. Em fins do século XIX, estrangeiros desembarcaram no Porto de Santos e no Rio de Janeiro em números maiores do que era possível registrar com precisão. No Rio Grande do Sul, a imigração italiana povoava territórios menos habitados, assim como os alemães ao norte do estado e em Santa Catarina. Se espalhando rapidamente pelo território, famílias dedicavam-se a atividades ligadas à agricultura. Já para sírios e libaneses, o Porto de Montevideu era o destino mais comum. Nas embarcações que não paravam de chegar, famílias saíam de suas aldeias e povoados, onde

dedicavam-se, em sua maioria, à atividade pastoril, e se dirigiam à Argentina, Uruguai e sul do Brasil na procura por melhores oportunidades, sem o controle estatal e os conflitos que passaram a marcar o Oriente Médio naquele período. Como aponta a historiadora Liane Asséf em uma pesquisa dedicada à presença de sírios, libaneses e palestinos, durante a primeira fase da imigração destes povos, que vai de 1890 a 1920, os compatriotas que já estavam estabelecidos recebiam os irmãos de pátria, acolhendo-os e informando-os sobre as possibilidades de vida no novo continente. Esta foi uma marca dos imigrantes no estado. Via-se, em Sant'Ana do Livramento, o crescimento exponencial da economia ligada à economia dos frigoríficos. No caso dos palestinos, a primeira grande onda da diáspora à Fronteira se deu em meados dos anos 50, ganhando impulso após a intensificação dos conflitos entre israelenses e palestinos, em 1967. Ibrahim Hussein e mais tarde, Hilmi Abdallah, foram alguns destes pioneiros que viram, em Sant'Ana do Livramento, um cenário muito diferente de sua terra natal. Aqui, eles se reuniam com outros patrícios, chegando em números cada vez maiores, além daqueles libaneses e sírios que já estavam estabilizados. Mantiveram sua cultura, seu idioma e suas práticas religiosas em uma cidade que passou a falar (e a entender) muitas línguas.

O êxito dos primeiros imigrantes fez com que Sant'Ana do Livramento se tornasse um local de muita procura e uma enorme apreciação para aqueles que vinham de fora. A partir de então, familiares e amigos destes homens e mulheres pioneiros puderam vir para a região e que aqui criaram laços afetivos sólidos. Formaram suas famílias, desenvolvendo a economia com atividades ligadas, em sua maioria, ao comércio. O setor varejista de Livramento foi impulsionado pela diáspora árabe e pôde virar um centro de referência do setor. É importante ressaltar que, embora a região tenha recebido seus novos habitantes com hospitalidade e generosidade, estigmas e violências também os acompanharam por aqui. Atualmente, a população nascida ou descendente direta dos povos árabes somam quase 10% do número total de habitantes do município. Aqui, eles souberam superar as dificuldades que chegar a uma terra desconhecida lhes impõe. Com o tempo, as barreiras do idioma, do preconceito e da incompreensão foram sendo derrubadas, dando lugar à irmandade e a uma condição perene de integração. Hoje, é impossível não contar as tantas histórias de Sant'Ana do Livramento sem que se considere os imigrantes, sejam eles de qualquer parte do mundo, como parte essencial desta cidade que completa 200 anos.

Nosso amor e admiração por essa terra ultrapassa qualquer fronteira.

Parabéns, Santana do Livramento, pelos 200 anos de história.



O que vamos nutrir hoje?



pilecconobre.com.br
pilecconobreoficial



Ivo Caggiani: enciclopédia santanense

O historiador é o artesão do tempo. Por meio dele, materializam-se imagens, lembranças e resquícios de um antigo presente. Seu olhar aguçado sobre potenciais evidências e a sensibilidade no resgate minucioso de cada objeto, documento ou memória, numa busca infundável por reconstruir o passado, fazem destes profissionais guardiões de uma história sempre por contar. Há muito o que se dizer sobre o ofício do historiador. Sobretudo, que ele é o tradutor e porta-voz da humanidade de outrora. Com sua arte de reconstituir cenários e produzir narrativas, se faz eterno ainda que, em seu labor, o tempo esteja sempre condicionado à próxima descoberta.

Nos 200 anos de Sant'Ana do Livramento, não há a mais remota possibilidade de produzir um documento histórico que se proponha, ainda que comedidamente, a relembrar fatos importantes desta cidade sem prestar a devida reverência àquele que dedicou uma vida a tal ofício: Ivo Caggiani, o artesão do tempo fronteiriço. Isso porque, entre outras razões, resgatar e preservar a memória de Livramento foi o mote da vida deste santanense.

Filho de uruguaios, nascido em 27 de maio de 1932, Caggiani mostrou, desde muito cedo, especial interesse pelas Letras e pela História. Foi aluno do tradicional Colégio Marista Santanense, onde realizou sua formação básica. Tão cedo, aos 12 anos, começou a trabalhar entregando jornais do extinto e tradicional periódico "O Republicano", por onde passaram figuras como o jornalista e poeta Alceu Wamosy. A experiência precoce adquirida nas ruas e bibliotecas de Livramento o capacitaram a iniciar sua carreira no jornalismo como repórter e redator do mesmo jornal ainda aos 18 anos, onde ocupou também o cargo de editor-chefe e correspondente oficial em Porto Alegre. Ainda vivendo na capital gaúcha, o jovem Ivo se aproximou de uma das atividades que nortearam sua vida: a preservação de patrimônio histórico. Foi estagiário do Museu Julio de Castilhos, a mais antiga instituição museológica do Rio Grande do Sul, que abriga um acervo variado de elementos que ajudam a recontar a história da formação social e política do estado, rica em documentos históricos e artefatos militares, outra grande paixão do historiador.

Com a bagagem adquirida no período em Porto Alegre, retornou a Livramento em 1952. Em sua terra natal fundou, no mesmo ano, o Museu Municipal David Canabarro, onde permaneceu como diretor até 1953. Após isso, retornou às atividades como jornalista, atuando no Jornal A Plateia e Diário do Sul, conciliando o ofício jornalístico com o magistério da disciplina de História do Instituto Anglicano Livramento.

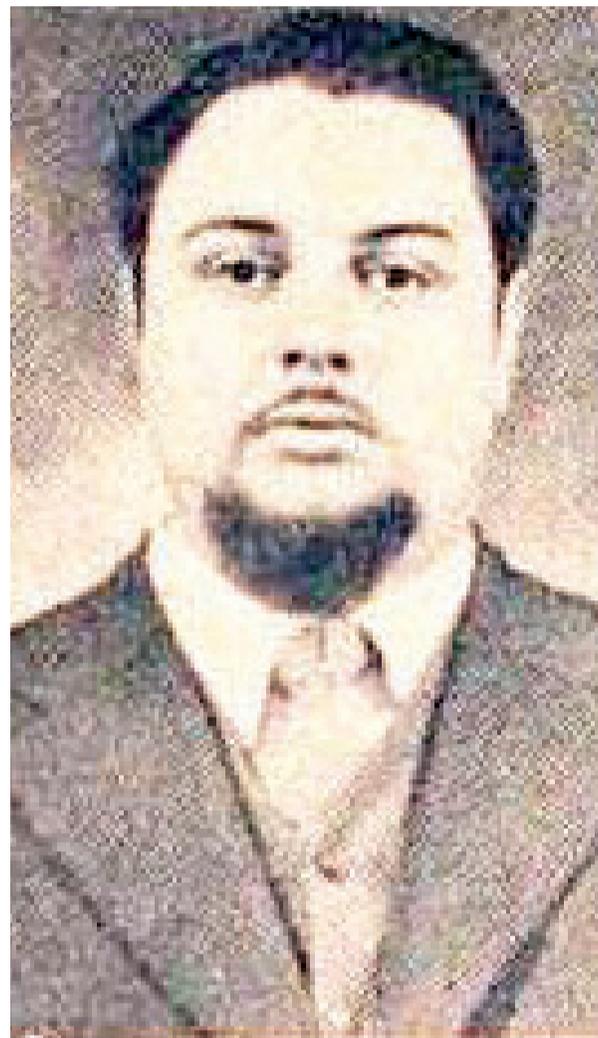
Tudo isso em sua recém iniciada vida adulta, mostrando desde cedo ser hábil com as palavras e especialmente afeito ao cotidiano da fronteira e tudo aquilo que ela lhe oferecia em termos culturais.

A paixão de Caggiani pela história de sua cidade o motivou a resgatar seu passado. Minucioso pesquisador que era, dominava o fazer historiográfico como poucos. Seu rigor metodológico fazia com que cada artefato, documento ou imagem pudesse ser capaz de fornecer as ferramentas necessárias para "esculpir" cenários pretéritos de uma cidade rica em acontecimentos.

Em 1955, reativa o periódico Folha Popular, fundado em 1937 pelo amigo e parceiro de trabalho de uma vida, o ex-prefeito trabalhista cassado pela Ditadura Civil-Militar, Sérgio Fuentes. Neste período, Caggiani passa a reunir em seu acervo pessoal exemplares dos mais diversos jornais que circulavam em Sant'Ana do Livramento. Nada fugia aos olhos nem à caneta de Ivo. Sua multidisciplinaridade era evidenciada em uma escrita que, de forma detalhada e fluída, era capaz de trazer o leitor para dentro do texto.

A política sempre foi um tema presente na vida de Ivo Caggiani. Como relatou o historiador Marlon Assef em seu livro "Retratos do exílio: solidariedade e resistência na fronteira", o santanense foi partícipe ativo do Movimento pela Legalidade, organizado em 1961 pelo então governador Leonel Brizola. Ao lado do trabalhista Fuentes, a Folha Popular era porta-voz de um discurso legalista em meio às iminentes ameaças de intervenções militares. Em 1964, Fuentes exercia o cargo de prefeito pelo PTB e, por ocasião do golpe, foi deposto do cargo, sendo preso e levado coercitivamente a uma divisão militar em Uruguiana.

Naquele momento, Caggiani a Folha Popular passou a ser alvo de represálias dos militares, ora chefes do Executivo. Após a promulgação do AI-5, em dezembro de 1968, o historiador é obrigado a deixar a direção do jornal devido à pressão imposta pela censura dos militares. O jornal acabou sendo vendido anos mais tarde. No entanto, em 1972, nasce o museu da Folha, resultado do vasto acervo de documentos e objetos históricos reunidos por Ivo ao longo de sua vida. Foi também vereador em Sant'Ana do Livramento, eleito em 1976 e reeleito em 1982. No período, ocupou o posto de presidente da Casa Legislativa. Anos mais tarde, foi Secretário de Administração e Secretário de Educação e Cultura da Prefeitura de Sant'Ana do Livramento. Escritor premiado, é autor das seguintes obras: Subsídios para a história de Sant'Ana Município de Sant'Ana do Livramento; Vultos de Sant'Ana (2 volumes), bem como a revista Aspectos de Sant'Ana,



Ivo Caggiani foi jornalista, escritor, historiador, museólogo, professor e político santanense.

Cadernos de Sant'Ana e a série Sant'Ana do Livramento - 150 anos de história, dividida em três volumes pelos quais o historiador percorre aspectos detalhados da formação histórica, política e econômica do município. Foi também um reconhecido biógrafo de personagens importantes da cidade e do estado: Carlos Cavaco; Vitélio Gazapina: Um Benemérito de Santana; João Francisco: A Hiena do Cati; David Canabarro, de Tenente a General; Flores da Cunha: Livro biográfico, e Rafael Cabeda: Símbolo de Federalismo. O jornalista que virou jornalista, o político perseguido por lutar pela democracia e pela liberdade de imprensa, o aficionado pelos resquícios do tempo. O museólogo. O historiador. Ivo Caggiani nos deixou em 19 de abril de 2000, aos 67 anos, mas seu legado jamais será esquecido. Hoje, a Casa de Cultura de Livramento leva seu nome. No início de 2023, seu acervo museológico foi doado ao Museu Departamental de Rivera e pode ser visitado, admirado e pesquisado por todos, como sempre desejou seu idealizador. Muitas foram as facetas deste santanense, mas a maior delas talvez tenha sido a sua capacidade ímpar de contar a história deste município bicentenário, sendo fonte obrigatória para todos que desejam conhecer os caminhos que nos trouxeram até aqui.



As melhores massas nos 365 dias do ano nas casas da Fronteira!



Parabéns,
Sant'Ana do Livramento
e a todos os nossos
clientes santanenses.



Capítulo 2: O FRONTEIRIÇO

Paixão Côrtes: um Altar da tradição

O homem que deu rosto, corpo, vestes e memória ao tradicionalismo gaúcho: João Carlos D'Ávila Paixão Côrtes, ou apenas Paixão Côrtes. Nascido em Sant'Ana do Livramento no dia 12 de julho de 1927, filho de Júlio Paixão Côrtes e Fátima D'Ávila, foi um folclorista, compositor, radialista e pesquisador das tradições e cultura gaúcha. Personagem decisivo de um movimento de vanguarda que redefiniu as tradições e a cultura do povo gaúcho, Paixão Côrtes é muito mais do que um símbolo do Rio Grande do Sul. Ao longo de 91 anos de vida, foi eternizado em homenagens e em cada Centro de Tradições Gaúchas. Com seu legado revolucionário, é considerado uma das figuras mais importantes da história do estado.

A trajetória de Paixão Côrtes inicia em Sant'Ana do Livramento, sua cidade natal. No município, viu sua família prosperar no ramo da ovinocultura, atividade a qual também se dedicou devido a sua formação como agrônomo. Mas o destino deste santanense parecia estar desde cedo atrelado ao cultivo das tradições e foi por meio dela que deu suas maiores contribuições.

Durante o período em que estudou no tradicional Colégio Júlio de Castilhos, em Porto Alegre, criou um núcleo estudantil destinado a pesquisa sobre a história do Rio Grande do Sul. Este departamento foi o centro agregador para um grupo de oito jovens que protagonizaram um momento até então inédito: trajados tipicamente e montados em cavalos desfilou fazendo a guarda de honra da urna funerária dos restos mortais do general farroupilha David Canabarro. Este Departamento criou, durante a primeira Ronda Crioula, uma série de solenidades culturais e cívicas que deram origem aos símbolos da Chama Crioula e do Candeeiro Crioulo, e inspirou a criação da Semana Farroupilha.

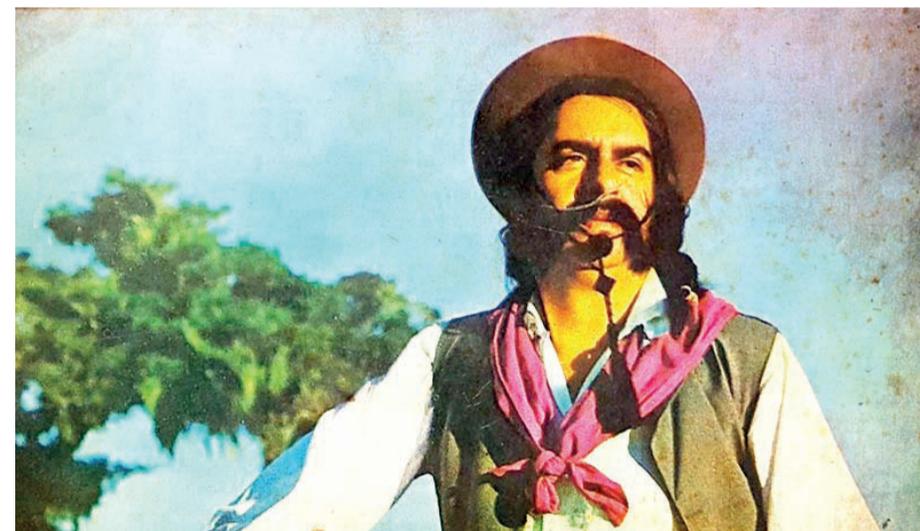
Aos 21 anos, vivendo em Porto Alegre e, ao lado de nomes como Luiz Carlos Barbosa Lessa e Glauco Saraiva, Paixão Côrtes deu início a uma série de pesquisas de campo pelo interior do estado com o objetivo de reunir evidências e traços da cultura do Rio Grande. Movidos pelo desejo de criar um lugar de referência para a divulgação de suas pesquisas, funda, em 1948, o Primeiro Centro de Tradições Gaúchas (CTG), de nome "35", em alusão a 1835, ano que marca a eclosão da Revolução Farroupilha. Instalado na Avenida Ipiranga número 5.300, no bairro Jardim Botânico da capital Porto Alegre, o CTG 35 ganhou fama como o "templo" das tradições gaúchas e serviu como modelo para sua expansão em todo o território do Rio Grande do Sul. Os cerimoniais promovidos



Ao "piquete" e aos velhos companheiros de arrancada de 1947, do Departamento de Tradições Gaúchas, do Colégio Estadual Júlio de Castilhos.



pelo 35 serviu como diretriz para o que veio a ser mais tarde o Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG), entidade criada em 1966 que congrega e orienta os demais CTGs responsáveis pela manutenção e divulgação do tradicionalismo gaúcho em todo o mundo. Danças típicas, vestimentas, adornos e ferramentas tradicionais. Tudo foi catalogado e passou a ser amplamente divulgado em manuais, livros e por meio de aulas e reuniões com outros entusiastas do trabalho de resgate histórico da cultura. Esse movimento fez eclodir o cultivo dos costumes recriados pelo CTG, criando centros em todos os municípios do Rio Grande do Sul e fora dele.

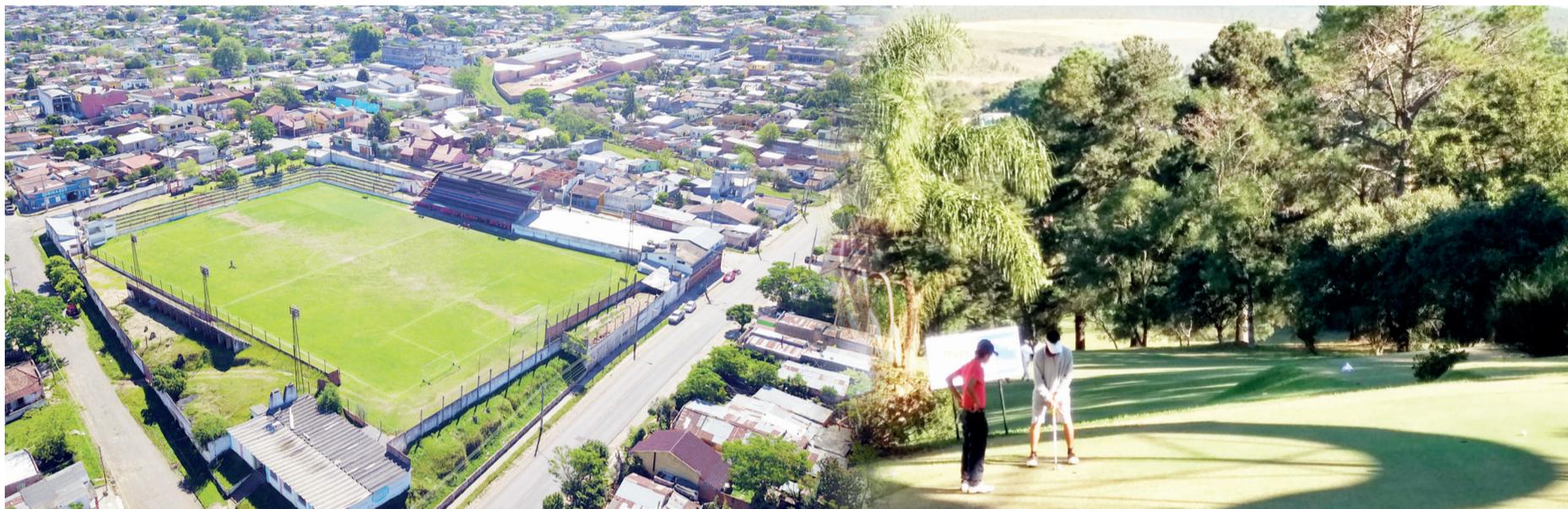


Ao longo de toda a vida, Paixão Côrtes esteve ligado à tradição. Em 1954, serviu como modelo para a "Estátua do Laçador", obra do artista plástico Antônio Caringi instalada na zona norte de Porto Alegre e tombada como patrimônio histórico da cidade em 2001. Atuou por mais de 40 anos na secretaria de Agricultura do Rio Grande do Sul, onde foi responsável pela difusão da ovinocultura no estado, introduzindo novos modos de manejo do gado ovelhei-

ro e fomentando a economia da lã ovina. Como escritor, lançou uma série de obras intitulada "Lendas Brasileiras", entre outros escritos. Como compositor, foi um dos maiores letristas do cancionário nativista, tendo gravado 10 álbuns e vencido três vezes o Prêmio Açorianos de Música Nativista. Em 2013, o tradicionalista foi homenageado com a inauguração de um monumento de 3,5 metros instalado na entrada de Sant'Ana do Livramento. Imitando sua hospitaleira saudação, a obra, de autoria de Sérgio Coirolo, remete a um convite que Paixão Côrtes faz a cada um que passa por sua imponente homenagem. Um convite para pisar neste chão que completa 200 anos, o chão de Paixão. Citar seus feitos, relembrar suas histórias, celebrar sua existência. Tudo isso é necessário para entender o que este santanense representa. No entanto, jamais será suficiente para compreender por completo o tamanho do seu legado, imensurável e eternamente presente em cada palmo do Rio Grande. A saudação de Paixão Côrtes eternizada na homenagem de sua terra natal, lembrará a todos os gaúchos que, mais do que tudo, é preciso ter respeito e reverência pela maior riqueza dos gaúchos: o seu povo.



Bola na grama: do futebol ao golfe, o esporte brasileiro passa por aqui



Sant'Ana do Livramento é uma cidade, como tantas outras pelo Brasil, onde a prática de esportes é levada a sério. Sabe-se que, seja nos ringues, nas quadras, na água, no ar ou em cada canto da cidade e do campo há algum santanense que enxerga no esporte uma maneira de se divertir, celebrar e triunfar. Em Livramento, esse sentimento está presente em todos os lugares, até mesmo em cima de uma mesa em formato de um campo de futebol onde a habilidade com as mãos levam a bola, ou o que puder fazer as vezes dela, ao gol. “E isso lá é esporte?”, perguntariam alguns. Nesta cidade, isso é inquestionável. Tanto que foi na rua Rivadávia Corrêa nº 103, mais precisamente na sede da Sociedade Italiana Anita e José Garibaldi onde foi fundada, em 1982, a Federação Gaúcha de Futebol de Mesa (FGFM), entidade responsável por organizar os principais torneios da prática no estado.

Mais recentemente, o primeiro lutador uruguaio a disputar a principal competição de Artes Marciais Mistas do mundo, o UFC, foi o santanense Luiz Eduardo Garagorri. Um santanense uruguaio? Coisas que esta fronteira pode propor-

cionar: atletas dobre chapa, nutridos pela paixão por uma bandeira, seja ela qual for. Falando em fronteira, se há algo que faz emergir a rivalidade entre brasileiros e uruguaio na linha divisória é o esporte, especialmente o futebol em dia de Brasil x Uruguaio. Houve momentos em que a linha imaginária que atravessa o Parque Internacional foi temporariamente fechada durante os jogos entre os dois países, para ser aberta novamente ao soar do apito final. Mais uma vez: o esporte aqui é levado a sério!

Mas se há uma característica que melhor define a prática esportiva na Fronteira da Paz, é o seu pioneirismo. Em defesa deste argumento, apenas dois exemplos bastam, muito diferentes entre si, é verdade, mas que guardam duas semelhanças incontornáveis: a bola e a grama. No passado, foi em Livramento que dois esportes, ainda pouco populares no país, se firmaram a ajudaram a cidade a expandir sua popularidade e influência pela região: o golfe e o futebol. No início do século XX, Sant'Ana crescia em ritmo acelerado, acolhendo imigrantes que vinham principalmente da Europa e Oriente Médio.

Foram eles que ajudaram a elevar o município à condição de pioneira nos esportes, na cultura e na economia, por exemplo.

No futebol, o vanguardismo do Esporte Clube 14 de Julho é notável. Terceiro clube de futebol mais antigo do Brasil. Primeiro time brasileiro a vencer um torneio internacional e primeiro rubro-negro do país. Há quem diga, inclusive, que o “encarnado e preto” do Leão da Fronteira inspirou as cores do então jovem Clube de Regatas do Flamengo, do Rio de Janeiro. Também nos gramados de Livramento foi construído o primeiro campo de golfe do Brasil, que existe até hoje e revelou ninguém mais ninguém menos que o maior jogador brasileiro da história deste esporte, também santanense. Investidos de um sentimento visionário, homens e mulheres da Fronteira do passado contribuíram com a história do esporte brasileiro e marcaram seu lugar na História em definitivo, o que é motivo de orgulho aos seus conterrâneos e, por este motivo, merecem especial menção neste Caderno Especial pelos 200 anos de Sant'Ana do Livramento.

TURISA

O turismo ao alcance de todos

Sant'Ana do Livramento

a cidade que nos acolhe de braços abertos, é o nosso ponto de partida e chegada. E hoje, comemoramos, com entusiasmo, os seus 200 anos de história.



Capítulo 2: O FRONTEIRIÇO

Futebol de fronteira: o pioneirismo do 14 de Julho e seus rivais irmãos

Como já mencionado no capítulo anterior, no início do século XX Sant'Ana do Livramento crescia em ritmo acelerado, acolhendo imigrantes que vinham principalmente da Europa, América do Norte e Oriente Médio. Foram eles que ajudaram a elevar o município à condição de pioneira nos esportes, na cultura e na economia, por exemplo. No futebol, o vanguardismo do Esporte Clube 14 de Julho é notável. Terceiro clube de futebol mais antigo do Brasil. Primeiro time brasileiro a vencer um torneio internacional entre clubes e primeiro rubro-negro do país. Há quem diga, inclusive, que o “encarnado e preto” do Leão da Fronteira inspirou as cores do então jovem Clube de Regatas do Flamengo, do Rio de Janeiro, quando um grupo de militares, após passar um tempo por aqui, teria sugerido ao time de remo do clube carioca substituir o azul e amarelo flamenguista pelas marcantes cores do 14. Por falar em inspiração, foi no 14 de Julho que o mais santanense dos quaraienses, Setembrino Pinto, o Bino, deixou sua marca na história do clube e da cidade com seus gols, se tornando o maior dos ídolos da instituição. A origem do clube está estritamente ligada aos irremissíveis laços de Livramento com Rivera. Nos primeiros anos da década de 1900, jovens amigos que costumavam correr atrás de bolas improvisadas no areal aos pés do Cerro do Caqueiro, onde mais tarde foi construído o Parque Internacional. Entre partidas contra adversários uruguaios e uma crescente paixão pelo esporte, Felizardo e Mirta Ávila, Rivarol Padilha, Carlos Syllia, Júlio Syllia, Manoel Brilhante, Silvio Acosta, Natal Boscacci, Perico Lay, Hector Garragorry, Argemiro Zimmermann, Lycurgo Cruxen, Juan Caffone, Henrique Carballo, Hector Garri Aurélio, José Ramos e Coriolano Cabeda resolvem unirem-se e fundar, após uma partida realizada no dia 14 de Julho de 1902, o primeiro rubro-negro do Brasil.

O primeiro título do clube também marcou a primeira conquista de um time brasileiro em um torneio internacional. Disputado em Rivera em 1909, a Copa La France, que levava o nome do Jornal riverense de mesmo nome. No torneio, participaram as equipes do Lavallega, Tabaré, Uruguayo, 5º de Caballería e o único representante brasileiro, o E.C. 14 de Julho. Ao longo da história do Leão, muitos nomes marcaram época: Horácio, Nei Savi, Dirceu Ibaldo, João Martins, herói dos gramados e das fileiras



Da esquerda para a direita: E.C. 14 de Julho, Armour F.C., Fluminense e Grêmio Foot-Ball Santanense

do Exército, morto nos conflitos da Revolução Constitucionalista de 1932 e que dá nome ao estádio do clube. Além destes e tantos outros, destacaram-se Cipriano Nunes da Silveira, o “Castelhano”, que chegou a ser convocado para a seleção brasileira nos anos 20 e Bino, maior artilheiro da história do clube, nascido em Quaraí mas santanense por escolha e goleador por vocação.

Em 2021, o 14 de Julho recebeu a maior de suas honrarias: o título honorífico de primeiro campeão gaúcho de futebol da história. Após vencer a etapa regional em 1918, o 14 disputaria o título em um triangular final contra o Cruzeiro e o Brasil de Pelotas, mas a epidemia de gripe espanhola, que assolava o país na época, interrompeu o torneio. A disputa, neste caso,

seria um mero detalhe, pois o destino traçou, desde o primeiro dia, que o Esporte Clube 14 de Julho nasceu para a glória. Mas o Leão não é o único campeão estadual de Livramento. Fundado em 11 de junho de 1912, Grêmio Foot-Ball santanense, carregando o nome do tricolor de Porto Alegre e o vermelho e branco do Internacional, levou o futebol santanense ao título do campeonato estadual de 1937, além de ter sido campeão duas vezes da etapa regional, seguindo o formato do torneio naquela época. Hoje desativado, o Grêmio Santanense, ao lado do E.C. 14 de Julho, Fluminense Futebol Clube e Armour F.C também fazem parte de um passado de glórias do esporte santanense e guarda em suas fileiras histórias e lembranças do futebol de fronteira.



Bino marcando um de seus mais de 500 gols pelo Leão da Fronteira. Foto: Cedida



Livramento, berço do "Pelé" do golfe brasileiro

Foi nos primeiros anos do século XX que um esporte pouco popular no país chegou à Sant'Ana do Livramento na bagagem de ingleses imigrantes e se tornou o símbolo de um bairro que crescia às margens da indústria local. O golfe foi implementado por praticantes que fundaram o Clube Campes- tre de Sant'Ana do Livramento e conta com um dos primeiros campos do esporte no Brasil, projetado pelo espanhol José María Gonzalez.

José María, além de projetor do campo, foi professor de golfe do clube. Seu filho, um jovem franzino de nome Mario, deu suas primeiras tacadas no campo do Campestre ainda na infância, sob os olhares atentos do pai. Seu talento logo foi percebido e incentivado. Aquele jovem santanense, espelhado em seu pai, logo deixaria Sant'Ana do Livramento e seguiria para tomar os campos Brasil afora. Em uma carreira meteórica e vitoriosa, acu-



Em 2006, foi inaugurada uma estátua em sua homenagem na sede do Gávea Golf & Country Club. Foto: Divulgação

mulou títulos e tornou-se o maior campeão da história do golfe brasileiro e até hoje, incontestavelmente, o maior golfista que o país já viu.

Nascido em 22 de novembro de 1922, Mario Gonzalez foi vencedor do Campeonato Ama-

dor Brasileiro por nove vezes e campeão do Aberto Brasil outras oito vezes. Além disso, detém o recorde nacional de 16 vitórias internacionais. Entre as principais conquistas do santanense, estão o Campeonato Aberto Argentino de 1947, considerado à época o maior torneio de golfe profissional da América do Sul, além de vencer campeonatos em países como Espanha, Inglaterra e Estados Unidos. No Brasil, Mario detém ainda o recorde de vitórias consecutivas em torneios nacionais.

Em 1996, recebeu a Ordem Oficial do Rio Branco, honraria oferecida pelo governo brasileiro pelos serviços prestados ao esporte brasileiro e por ter elevado o país ao nível internacional na prática do golfe. Em 2006, foi homenageado com uma estátua na sede do Gávea Golf & Country Club, na capital carioca, que também organiza anualmente a Taça Mario Gonzalez, em sua homenagem. Foi lá que Mario atuou ainda na formação de atletas que ajudaram a expandir a prática do golfe pelo Brasil. Faleceu em 29 de julho de 2019, aos 96 anos, deixando um legado irretocável ao esporte nacional. Dos campos do Clube Campestre aos principais campeonatos do mundo, o "Pelé" do golfe brasileiro é um dos orgulhos de Sant'Ana do Livramento e está na história dos 200 anos desta cidade.



Parabéns,

Santana do Livramento

À esta cidade e povo aguerrido e hospitaleiro que tão bem nos acolheu, nossas felicitações por esta **data** tão **especial**.

Parabéns Santana do Livramento, pelos seus **200 anos de história!** E que venham muitos anos de fartura e desenvolvimento pela frente.

São os votos da:



Foto: Marcelo Pinto

#Um Lugar Para Todos



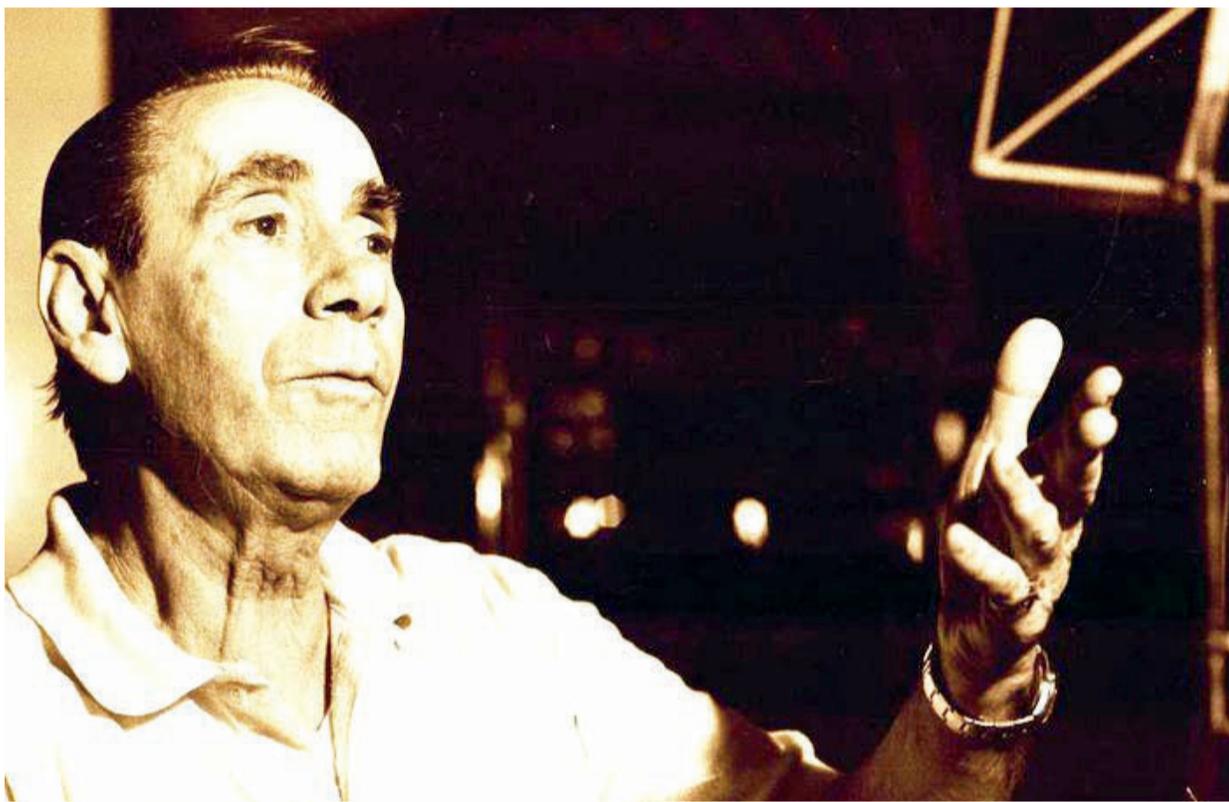
Capítulo 2: O FRONTEIRIÇO

É de Livramento a voz de ouro do Brasil: homenagem a Nelson Gonçalves

A história de Manoel Gonçalves Sobral e Libânia de Jesus, dois imigrantes portugueses que, assim como muitos europeus no início do século XX, desembarcaram em terras brasileiras com suas famílias em busca de uma almejada vida próspera poderia ser mais uma entre tantas no processo imigratório pelo qual o Brasil passou. O ideal de sucesso, naquela época, não demandava muitas exigências. Bastava um trabalho, uma casa, uma refeição, uma roupa e um bom sapato para andar pelas ruas de um país sobre onde pousavam as ruínas da colonização e da escravidão, mas que também sopravam os ventos da modernidade e do progresso.

Foi em Sant'Ana do Livramento, a quase 500 km de distância de Porto Alegre que, já casados, Antônio e Libânia fixaram morada. A vida de comerciantes de tecidos os provocavam a buscar mais oportunidades em uma cidade maior. Isso aconteceu anos mais tarde. Antes, porém, tiveram um filho. O Rei do rádio. Boêmio. "Metralha". Filho de Sant'Ana. A voz de ouro do Brasil. Antônio Gonçalves Sobral, ou como ficou conhecido, Nelson Gonçalves. Nascido em uma casa localizada no centro de Livramento, mais precisamente na esquina entre as ruas Vasco Alves e Silveira Martins, foi lá que o primogênito de Manoel e Libânia deu seus primeiros passos, emitiu as primeiras palavras, chorou e sorriu pela primeira vez. Descobertas da infância que forjaram Antônio e consagraram Nelson, um dos maiores cantores que o Brasil já conheceu. Ainda criança, a família Gonçalves mudou-se para São Paulo. O adolescente Antônio mostrou-se rebelde e inquieto, marcas também de sua carreira artística. Expulso da escola, passou a trabalhar em feiras como vendedor, obras como pedreiro e engraxando sapatos no centro da capital paulista. Mas seu sonho era ser artista. Cantava como o pai, embora sofresse de gagueira, ganhando o apelido de "Metralha".

Chegou a ser lutador de boxe amador, esporte que premia os destemidos, mas castiga aqueles que revelam suas fraquezas. Chega a ser uma ironia, já que a trajetória deste santanense foi marcada pelos dois aspectos, mas também, e principalmente, pelo seu talento com a voz e, com ela, pela capacidade de se levantar das quedas duras sofridas no ringue da vida. Morando no Rio de Janeiro na década de 40, Antônio já era Nelson e, a partir daí, nunca mais deixou de ser. Fez inúmeros testes em rádios e, reprovado em todos, voltou à São Paulo. Cantando em bares, não desiste do seu sonho de ser cantor e finalmente é aprovado em um teste em uma emissora da capital. Assim, em 1941, Nelson Gonçalves grava seus primeiros discos: "Se Eu Pudessem Um Dia" / "Sinto-me Bem" e "Formosa Mulher" / "A Mulher dos Meus Sonhos". Muito elogiado, gravou mais 10 compactos



Nelson Gonçalves é, até hoje, o segundo artista que mais vendeu discos no Brasil, atrás apenas de Roberto Carlos. Foto: Dulce Helffer/Agência RBS

no ano seguinte. Ao longo da década de 40, sua voz passou a ecoar nas rádios de todo o país com sucessos como "Maria Bethânia" e "A volta do boêmio". Sant'Ana do Livramento pôde ouvir seu filho cantar com sua voz de ouro ecoando aos ventos minuanos pelas ondas de cada rádio ligado na cidade.

A partir daí, veio a consagração. Os anos 50 foram todos de Nelson Gonçalves, chegando a ser comparado com a super estrela estadunidense Frank Sinatra. As décadas seguintes, no entanto, foram difíceis para o artista santanense. Seu vício em cocaína foi tema de debate público, levando-o inclusive à prisão em 1966, acusado de tráfico de drogas. Ao sair da prisão, disse: "É mais fácil sustentar 10 filhos do que um vício". Internou-se e, afastado dos palcos e com dificuldades financeiras, dá uma entrevista em 1973 ao programa Fantástico, da Rede Globo, onde afirma, sem rodeios, os detalhes sobre seu abuso de drogas e garante estar em contínuo tratamento. Em 1978, como um retorno ao começo, ou o marco de uma nova trajetória, o intérprete de clássicos como "Naquela Mesa" e "Fica Comigo Esta Noite" retorna à sua cidade natal. Por

iniciativa da Câmara de Vereadores de Sant'Ana do Livramento, Nelson é recebido com honras na Fronteira e desforra uma placa na casa onde nasceu e que está exposta até hoje: "Nesta Casa nasceu Nelson Gonçalves, a voz de ouro do Brasil".

Os anos seguintes do artista consagrado pelo rádio, atingido pelo vício, reerguido por seus fãs e idolatrado por seus conterrâneos foram, senão de igual sucesso, mas de merecida reverência. Morreu em 18 de abril de 1998 no Rio de Janeiro, aos 78 anos. Sua voz que, durante muito tempo, foi a mais famosa do Brasil, fez dele

“Me dê as flores em vida
O carinho, a mão amiga
Para aliviar meus ais
Depois que eu me chamar saudade
Não preciso de vaidade
Quero preces e nada mais”

Trecho da música Quando Eu Me Chamar Saudade

o segundo artista que mais vendeu discos na história do país, com mais de 75 milhões de cópias comercializadas. Deixou mais de duas mil gravações, números inimagináveis para os dias de hoje. O fato é que Nelson Gonçalves conseguiu muito mais do que seus pais um dia sonharam. Nas palavras de sua filha, Marilene Gonçalves, no livro "O canto que me embalou", onde dedica poemas ao pai: "Você amou então só a música, o seu tom, e foi só o que você amou / Mas você não sabia, era inocente / Sempre foi inocente / Você só veio para cantar". Nelson Gonçalves, o filho de Sant'Ana, cantou. E amou.



Rivadavia Corrêa, um notório santanense

Nascido em Sant'Ana do Livramento em 09 de julho de 1866, Rivadavia da Cunha Corrêa foi um jurista, deputado federal Constituinte, senador, ministro da Justiça

e ministro da Fazenda no governo de Marechal Hermes da Fonseca, entre os anos de 1910 e 1913. Foi à frente deste último Ministério, responsável na época pela área de Educação, que Rivadavia coordenou, na então jovem República, uma reforma sem precedentes das instituições de ensino no país que possibilitou, entre inúmeros ganhos, a democratização do acesso às universidades do país. A chamada Reforma Rivadavia institucionalizou a aplicação de exames de admissão em Instituições de Ensino Superior, o chamado Vestibular. Na defesa de sua tese, Rivadavia deixa claro seu plano de ampliar o acesso à Educação no Brasil. A Reforma Rivadavia originou a Lei Orgânica

do Ensino Superior e do Fundamental da República, de 05 de abril de 1911:



Escola localizada no centro de Sant'Ana do Livramento que leva o nome do político santanense. Imagem datada da década de 1940.



Rivadavia Corrêa numa fotografia catalogada na revista "Ilustração Brasileira", em 1910. Foto: Domínio Público

“ Liberta a consciência acadêmica da opressão dos mestres, arredada destes a tutela governamental, em cujo passivo se inscrevem todas as culpas da situação periclitante a que chegaram as instituições do ensino, acreditar um passo para frente com a atual organização [...]”

Remo
Distribuidora de Alimentos Ltda.

Parabéns! Sant'Ana do Livramento mais que uma cidade é o nosso lar.

200
anos

Suprema ESPECIAL PARA PIZZA
Cukin Creme Calentado
SALADA maionese
Primor agora é Farina

Os melhores produtos para padarias e confeitarias!

Fones: 55 3243 1146 / 3243 2570 / 9 8454 1146
Rua General Miguel Luiz da Cunha, 298 - Sant'Ana do Livramento, RS
Email: remodistribuidora@gmail.com

200 Sant'Ana do Livramento
Anos

Orgulho por estar presente nessa cidade que não para de crescer, de se renovar e de sonhar!

farmácia
Armour
A farmácia do seu bairro!



Capítulo 2: O FRONTEIRIÇO

Empreender na fronteira: terra de visionários

Ideias inovadoras e dedicação são marcas deste povo

No despertar do século XX, o Brasil passava por um intenso processo de modernização. A jovem república abrigava povos de todas as partes do mundo e, reproduzido em Sant'Ana do Livramento, esse movimento deu à cidade novos ares e novas percepções sobre o potencial que o município poderia desenvolver por meio da chegada dos imigrantes. Em meio a esse processo, inúmeras famílias se formaram, cresceram e geraram novas gerações de santanenses que buscaram explorar as inúmeras possibilidades através de ideias inovadoras. Empreender por aqui sempre foi uma das marcas fortes deste povo. Como um exemplo mais do que familiar, uma família de descendentes de italianos, desembarcou em Sant'Ana do Livramento vinda de Santa Maria e, com suor, afincos e um olhar visionário, estabeleceu-se como referência no mercado varejista da região. Estamos falando de Victorio Righi que, junto de sua esposa Josefina Righi e seus 10 filhos, fundou um pequeno estabelecimento do ramo atacadista localizado na avenida João Pessoa nº 22, logo após fixar morada neste município.

O ano era 1969 e a união da família em torno do trabalho, o sobrenome Righi logo cresceu. Em 1981, a empresa passou a investir em novas estruturas, adquirindo veículos próprios para atender a demanda em crescente expansão. No fim da década, em 1989, é inaugurado o complexo Atacadista e Distribuidor, ocupando uma área de 18 mil metros quadrados, passando a operar com uma frota própria de caminhões. Ao longo das



décadas seguintes, o Righi se consolidou com seus supermercados, implementando modelos de gestão inovadores, sempre atribuindo o trabalho aos ideais da família. Muito mais do que uma opção, crescer em Sant'Ana do Livramento foi parte crucial da consolidação da empresa, que hoje conta com filiais em outras cidades, como Quaraí e Rosário do Sul.

Este é apenas um exemplo de como o empreendedorismo abriu portas a tantos santanenses, que souberam estabelecer seu lugar ao sol do Pampa. Em tempos pretéritos, Livramento foi cenário de um processo de industrialização que fez crescer seu centro urbano, como é o caso da instalação de frigoríficos Swift Armour. Lá, trabalhadoras e trabalhadores construíram à mãos firmes pontes que levaram o município a inúmeros outros lugares. Como em Livramento a fronteira é apenas um conceito, foi possível acompanhar outros tantos empreendimentos se instalarem por aqui e para além da linha divisória. Outro exem-

plo foi o setor varejista que possibilitou que povos da diáspora árabe e europeia pudessem fazer da cidade um lugar pujante, com diversas opções de comércio e centros administrativos. São muitos outros os exemplos possíveis para construir imaginários sobre iniciativas que, em Sant'Ana do Livramento, se tornaram prósperas. Nenhuma delas seria capaz de exemplificar este universo sem que se mencionasse os trabalhadores e trabalhadoras que, nascidos em um solo próspero por definição, elevaram a percepção sobre um horizonte de possibilidades. Empreender é apenas uma das maneiras de crescer por aqui. Para tanto, é e sempre será necessário reconhecer que não há ideal que se sustente sem esforço e perseverança, características presentes nos corações e nas ações dos santanenses. O comércio, a agricultura, o turismo e a gastronomia: essas são algumas das principais fontes de geração de riquezas deste município. A educação e a visão de futuro são os elementos imprescindíveis à materialização de iniciativas que buscam, cada vez mais, desenvolver potencialidades nesta e em outras áreas. Como será possível acompanhar no próximo capítulo, o futuro já começou em Sant'Ana do Livramento, com especial atenção ao acolhimento de novas visões sobre o papel do empreendedorismo no manejo da sustentabilidade. A constante conexão com a inovação e a tecnologia vem mostrando ao mundo que pode ser aqui um pólo de uma revolução empreendedora. Água, terra, ar, e principalmente, as pessoas criam uma sintonia que gerará grandes feitos para Sant'Ana e para os santanenses.

Janete Badra
I M Ó V E I S

Parabéns pelos 200 anos de Sant'Ana do Livramento: Muito orgulho em fazer parte de 25 capítulos dessa linda história

janetebadraimoveis.com.br | Rua Uruguai, 1979 | 3241-4534



SANTANA DO LIVRAMENTO

200

anos

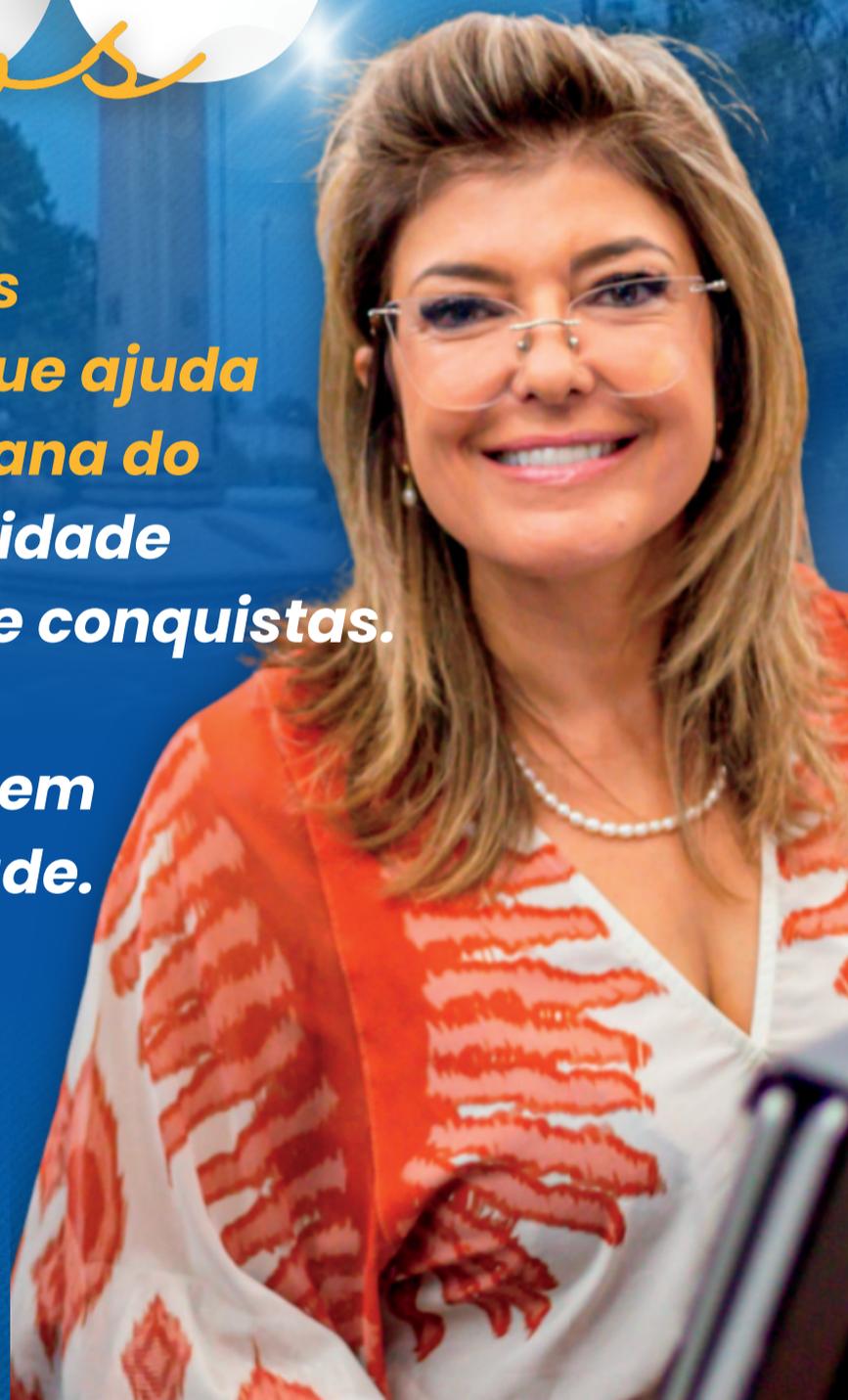
*A deputada que **defende as escolas cívico-militares, que ajuda e incentiva a APAE de Santana do Livramento** parabeniza a cidade pelos 200 anos de história e conquistas.*

*Amigos Santanenses, contem com meu trabalho e amizade. **Estamos juntos!***

Adriana **Lara**
Deputada Estadual



Deputada **Adriana Lara**





Capítulo 3: O FUTURO

Recursos naturais

O Paralelo 31 S é um paralelo no 31º grau sul no plano equatorial terrestre. Começando no Meridiano de Greenwich e tomando a direção do Leste, o paralelo 31º S passa por países e oceanos como África do Sul, Austrália, Chile, Argentina, Uruguai e Brasil.

É no Paralelo 31 que está Sant'Ana do Livramento. Um ecossistema rico em recursos naturais com potencial de cultivar, por exemplo, uvas destinadas à elaboração de vinhos e espumantes de alta qualidade. Não à toa, a cidade se tornou referência internacional na viticultura. Aqui, a topografia suavemente ondulada, representada pelas coxilhas arenosas e cercada pelos belíssimos "cerros", constituem uma paisagem marcante que harmoniza com os olivais, outra cultura rica da região, onde se produzem azeites de diversos tipos que harmonizam com a beleza natural privilegiada que o Pampa fornece.



A melhor água do mundo

“Estas águas não têm lado de lá. Daqui só enxergo a fronteira do céu.”
fragmento de 'O Livro das Ignorâncias', de Manoel de Barros

Não se fala em Sant'Ana do Livramento sem se lembrar da qualidade da água, outro traço típico da região. Isto se dá porque a maior reserva subterrânea de água doce do continente e a segunda maior do mundo está sob todo o território santanense: o Aquífero Guarani. Ele é formado pelo conjunto de rochas arenosas, localizadas por baixo do nível do terreno

com água em seus poros e fendas. Estima-se que essas rochas estão depositadas nessa região há aproximadamente 144 milhões de anos e está localizado por baixo do território de quatro países sul-americanos. No Brasil a sua extensão é de 840.000 km², incluindo os 6.946 km² de área do município, além de estar presente na Argentina, no Paraguai e no

Uruguai 58.500 km², totalizando 1.200.000 km² ao sudeste da América do Sul. Estudos recentes mostraram que 100% do consumo da água potável consumida nas cidades de Sant'Ana do Livramento e Rivera provém dos reservatórios subterrâneos do aquífero e possui uma qualidade inestimável à todos aqueles que dela dependem.



Rua Conde de Porto Alegre, 942
Contato: ☎ 9 9973 0030

- Compra de bovinos e ovinos
- Compra e arrendamento de campo.

*Parabéns, Sant'Ana do Livramento pelos 200 anos!
Orgulhamos-nos de ser filho desta terra!*



PLANAGRO
Assessoria Agrônoma
Contato: ☎ 9 8116 3520
Representante exclusivo
Brasão do Pampa Rações
e Suplementos Mineral.



Livramento, Capital Nacional da Ovelha

O Rio Grande do Sul possui o maior rebanho de ovinos do Brasil, com aproximadamente 5 milhões de cabeças. Dentre os municípios do estado, o destaque é Sant'Ana do Livramento, que detém quase meio milhão de animais destinados à produção de carne de cordeiro e lã. O protagonismo adquirido pelo município na ovinocultura lhe rendeu o título de Capital Nacional da Ovelha, concedido em decreto assinado pelo presidente do Brasil em exercício, Geraldo Alckmin (PSB), sancionando a Lei nº 14.570, de 5 de maio de 2023. A iniciativa surgiu por intermédio do Sindicato e Associação Rural de Sant'Ana do Livramento a fim de evidenciar a importância econômica que a ovinocultura possui para o município, justamente quando completa 200 anos. O PL 2.109/2019 é de autoria do ex-deputado e atual

senador Luis Carlos Heinze (PP-RS). Na sua origem, o projeto 1.191/2015 foi aprovado na Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE) em agosto de 2019, sob a relatoria do ex-senador Lasier Martins (RS). O presidente da Associação Santanense de Ovinocultores e vice-presidente da Rural, Jair Menezes, relembra que o município é berço na criação de ovelhas no país com fatos históricos, dando o exemplo da fundação da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (Arco), em 18 de janeiro de 1942, há 81 anos, homenageada recentemente na Expofeira Ovinos de Verão. Livramento já sediou a 8ª edição do Congresso Mundial da Raça Corriedale, com o pioneirismo da família Martins que introduziu no país a raça Texel; a criação do Lanifício Albornoz, que foi considerado em seus

tempos áureos, o maior da América Latina, entre outros fatos marcantes.

Atualmente, o município conta com propriedades rurais que trabalham com a criação das raças Suffolk Ideal, Corriedale, Merino Australiano, Poll Dorset, Texel, Merino Dohne, Hampshire Down, Île de France, Lacaune, Ovelha Crioula entre outras. Segundo o IBGE (2021), a Bahia é o estado que possui o maior número de ovinos do país. Somando todas as cidades baianas, são 20.537.474 cabeças. No Rio Grande do Sul, o rebanho é de 3.030.419, porém, somente no município de Livramento existem 335.600 ovinos, segundo os dados de maio deste ano, da Inspeção de Defesa Agropecuária (maio de 2023), tornando-se o município brasileiro com o maior rebanho.



FOTO: Martins Moura/AP

Parabéns Santana do Livramento!

Hoje é o aniversário da nossa cidade, nosso lar e deixamos aqui nossa homenagem a este lugar que carrega tanta história, tradição e encantos. São 200 anos, dos quais 44 anos a **MAKROLAR NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS LTDA** faz parte desta história.

"... Ah! Livramento me espera num funzito de tarde, um olhar de saudade a mirar da janela lá onde o rucro se amansa na ânsia do abraço eu apresso o passo para matear com ela..."



FONE: 3242 3434 PLANTÃO (55) 99946 9947 (MARIA)
Av. Joao Goulart, 520 | www.makrolar.com.br



Capítulo 3: O FUTURO

O vinho carimba o passaporte de Sant'Ana

Sant'Ana do Livramento é uma terra reconhecida pelos seus vinhos. A drenagem do solo, a luminosidade solar, o clima e as características topográficas que envolvem a região favorecem a produção de uvas, que hoje já ocupam mais de 700 mil hectares em solo santanense, segundo um levantamento da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

A relação dos vinhos com a cidade iniciou na década de 70, com a instalação da Vinícola Almadén, vinda da Califórnia. Após mais de 10 anos de preparação e seleção de variedades de uvas, deu-se início aos primeiros vinhos na Campanha gaúcha após a plantação e cultivo de uvas como Riesling, Ugni Blanc, Gewürtztraminer, Cabernet Franc, Merlot e Cabernet Sauvignon. Por aqui são produzidos vinhos reconhecidos e premiados internacionalmente, o que consagra a região como uma das expoentes na viticultura, diversificando a atividade econômica da região, reconhecida historicamente pela produção agropecuária. Recentemente, o desenvolvimento do turis-



As videiras da região aos pés do Cerro de Palomas. Foto: Divulgação

mo rural na região fez crescer a procura pelos vinhos, azeites e azeitonas produzidos na região. A Ferradura dos Vinhedos, nome que faz referência ao formato que a disposição de vinícolas e outros empreendimentos familiares compõem no mapa, proporcionam um passeio pelas combinações de videiras e oliveiras na paisagem. Por ali, estão vinícolas renomadas, como Almadén e Salton, além de produções menores, mas não menos qualificadas, como a

vinícola Cordilheira de Sant'Ana. Além disso, o passeio pela rota da Ferradura, que vem crescendo exponencialmente devido a criação de passeios guiados que unem degustações dos produtos a um tour pela história de Sant'Ana do Livramento, proporciona encontros com produtores locais e famílias que vivem na região e compartilham suas experiências, modos de vida, culinária e, como é característico do povo santanense, a hospitalidade.



Sant'Ana
200 ANOS

Nós da Barraca Sem Divisa temos orgulho do futuro que está sendo construído hoje!

Pisos e cerâmicas à pronta entrega

Av. Tamandaré, 81 e 98 | 3242-1909



Parabéns Sant'Ana do Livramento por seus 200 anos e por ser tão rica em história, cultura e principalmente pela diversidade de costumes.

www.falcaoimovel@hotmail.net (55)3242-4614 | 99993-9790



FELIZ ANIVERSÁRIO,

Sant'Ana!

200 anos

Hoje celebramos mais um ano de história, progresso e conquistas. Que Sant'Ana do Livramento continue a crescer e florescer, sendo lar de pessoas felizes e prósperas. Que cada dia seja uma oportunidade para construir um futuro ainda melhor.



**Peças, Serviços
& Terraplanagem**

JD, Peças, Serviços e Terraplanagem
Rua Bento Gonçalves, 510

☎ 3242-6330

📞 UY + 598 094946032



Capítulo 3: O FUTURO

Aqui se come bem: gastronomia em Livramento

A valorização do bioma Pampa se dá, entre outros atrativos, pelo que se come. Do churrasco em fogo de chão, herança indígena, à mais sofisticada parrilla dos vizinhos riverenses, a carne está presente tanto no imaginário quanto no prato dos santanenses. E não é pra menos: Sant'Ana do Livramento é reconhecidamente protagonista no setor pecuarista, investindo em qualidade e sustentabilidade nas criações de gado bovino e ovino. A comida campeira não fica de fora, remetendo às tradições e a um passado que permanece vivo nos corações e mente dos santanenses.

Além disso, a disseminação das culturas dos povos imigrantes caracteriza a gastronomia de fronteira: a singular culinária árabe, rica em sabor e em história; as pastas italianas, que coroam momentos em família; além dos vinhos e espumantes de qualidade única, Livramento vem se especializando na produção de cervejas e chopps artesanais, graças a visão de jovens empreendedores que buscam a excelência aliada ao cultivo das tradições do povo fronteiriço.



O Fronteira Festival Binacional de Enogastronomia vem se consolidando como um dos maiores eventos gastronômicos do estado. Foto: Divulgação

Nos últimos anos, a fronteira vem se destacando também pela formação de profissionais da gastronomia, graças a uma parceria entre o Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) e o Conselho de Educação Técnico Profissional (CETP) da Universidade do Trabalho do Uruguai (UTU), criando o Curso Técnico Binacional de

Gastronomia, que forma profissionais brasileiros e uruguaios capazes de atuar no mercado gastronômico em franca expansão. Tudo isso, aliado a um bom tempero gaúcho, faz de Sant'Ana do Livramento rota obrigatória para aqueles que buscam saborear o que o Pampa tem a oferecer.

Câmara de Dirigentes Lojistas - CDL e Associação Comercial e Industrial de Sant'Ana do Livramento - ACIL, com imensa alegria e gratidão saúdam, com calor e afeto, aos irmãos santanenses, em celebração aos 200 anos de Sant'Ana do Livramento. Esta cidade, repleta de história, cultura e progresso, merece ser honrada neste marco histórico. É um privilégio fazer parte dessa comunidade empreendedora, que impulsiona o desenvolvimento econômico e social da região. Que continuemos crescendo, juntos, fortalecendo os laços comerciais e promovendo a união de todos os cidadãos em prol de um futuro ainda mais próspero e promissor.

PARABÉNS

Sant'Ana do Livramento
200anos





Parabéns

SANT'ANA DO LIVRAMENTO

2000 *anos*



CELEBRAMOS JUNTOS, MAIS UM ANO SERVINDO OS SANTANENSES.



CAPITAL NACIONAL DA OVELHA



PARQUE
MINI FAZENDA



MASCOTES



CARTÃO POSTAL
CERRO DE PALOMAS



Parabéns

SANT'ANA DO LIVRAMENTO

2000 *anos de história*



MATRIZ



FILIAL



TEMPERO DA TERRA
produtos naturais

NOS ORGULHAMOS DE SERMOS
FILHOS DESTA TERRA!



Capítulo 3: O FUTURO

Cultura de Fronteira: “a um povo que te canta alegremente”

Entre muitas definições possíveis, a cultura pode ser entendida como uma diretriz formadora da visão de mundo de um indivíduo ou de um grupo. Sem ela, um povo adocece, morre, como quando acometido de uma doença ou quando um órgão essencial para de funcionar adequadamente. É também por meio dela que uma sociedade se reconhece, se ressignifica e se transforma. Muitas são suas expressões, sejam elas complexas como a poesia, música, literatura, dança, cinema, ou nas suas formas sutis, como um gesto, um sotaque, uma palavra que classifica algo, mas que também representa uma história pretérita. No bicentenário de Sant'Ana do Livramento, aqueles que promovem, divulgam, amplificam e levam o nome da cidade a todos os cantos possíveis merecem a mais justa consideração. Ao longo do caderno, ganharam destaque figuras notórias como Paixão Côrtes, Ivo Caggiani e Nelson Gonçalves. Com eles, inúmeros santanenses, homens e mulheres, fizeram e fazem a cultura deste chão.

Para além do cultivo das tradições, a cultura provoca e promove reflexões. Os sambas-enredo que invadiam as noites de carnaval na Fronteira da Paz com suas es-

colas de samba; as memórias boêmias, retratadas por Liane Asséf, rememoram um passado perene na história do povo daqui. Os cinemas da fronteira, por onde sonhos e cenários não encontravam obstáculo para crescer nos corações do público, à arte de rua, daqueles que insistem, movidos por um sentimento quase utópico, e por isso essencial, de mostrar que a cultura vive em cada um de nós. Da hospitalidade fronteiriça, que abraça culturas vindas de tantos lugares, criando uma simbiose cultural que abriga costumes tão distintos, manifestados na linguagem, vestimenta, religião, culinária e em formas que, de tão arraigadas, se tornam invisíveis. Isso mostra como Sant'Ana do Livramento é fruto de seu povo. Aliado, é claro, aos irmãos uruguaios pois, como já mencionado nas páginas anteriores, Livramento não existiria sem a presença decisiva do país vizinho na constituição de sua história. Como diz o verso do cantor e compositor



Olhares sensíveis sobre a cidade geram múltiplas formas de expressão da arte. Foto: Juliana Freitas/Divulgação

santanense Adair de Freitas, “existindo respeito entre os povos, não carece alamar a divisa”. É desta forma que a celebração da união entre os povos formam a cultura do povo de Sant'Ana.

COOPERANDO construímos a nossa história

O Sicoob Vale do Vinho
parabeniza Sant'Ana
do Livramento pelos
seus 200 anos.



Rua Vasco Alves, 754 Centro,
Sant'Ana do Livramento
55 3244.4992

SICOOB
Vale do Vinho

ALINHASUL

No mesmo ano em que Sant'Ana do Livramento completa 200 anos a Alinhasul Pneus comemora 20 anos fazendo parte desta história! Temos orgulho da nossa terra e agradecemos a todos os clientes e amigos por estarem conosco durante todo este tempo

Sant'Ana 200
Alinhasul 20 anos

- Pneus multimarcas
- Geometria 3D
- Balanceamento computadorizado
- Montagem com máquina pneumática
- Escapamentos
- Troca de óleo

Av. João Belchior Goulart, 989 | 55 3242-2665
Alinhasul Pneus | alinhasulpneus



PARABÉNS *Livramento!* 200 anos

Sant'Ana do Livramento, 200 anos se passaram desde a tua fundação. Como parte dessa história, A Plateia acompanha suas lutas diárias há 86 anos, levando a teus filhos a informação.

*Feliz aniversário
Fronteira da Paz!*

Jornal
aplateia
à frente do seu tempo

rcc
FM 95.3



Capítulo 3: O FUTURO

O futuro está no ar: a energia eólica no Paralelo 31

Em termos de desenvolvimento sustentável, a energia eólica exerce um papel fundamental por se tratar de uma fonte alternativa de energia limpa e segura, além de ser matéria prima abundante em determinadas regiões do país. O potencial dos ventos de Sant'Ana do Livramento garantiu ao município a criação de um parque eólico robusto e moderno, colocando-o na galeria dos grandes centros de produção de energia sustentável no país.

Resultado de um grande esforço coletivo, o Complexo eólico do Cerro Chato foi inaugurado em 2011 numa região localizada a aproximadamente 20 km do centro de Sant'Ana do Livramento. A estrutura operou inicialmente com 11 parques com 108 aerogeradores, que juntos, geram uma energia de 217 megawatts (MW), o que é suficiente para abastecer mais de 1 milhão de pessoas. Recentemente, novos investimentos vêm sendo feitos no setor de produção de energia limpa na região. O Complexo Eólico Coxilha Negra vem tomando forma no município a partir da instalação de 72 novos aerogeradores construídos em uma área de 8.466 hectares com 4,2 MW de potência cada que irão gerar, em plena operação, uma energia de 302,4 MW, equivalente ao consumo de uma região com 1,7 milhão de habitantes. O empreendimento prevê ainda a construção de 100 km de novos acessos, além da revitalização de outros 56 km de estradas.

O novo empreendimento de geração de energia renovável está alinhado ao Plano Estratégico das Empresas Eletrobras 2020-2035. Atualmente, a CGT Eletrosul é proprietária do Complexo Eólico Cerro Chato, composto por seis parques, com 69 aerogeradores em plena operação e 138 MW de potência instalada, na região de Sant'Ana do Livramento. Neste momento, a empresa promove a continuidade de sua política de investimentos sustentáveis e amplia a geração eólica, por meio da construção do Parque Coxilha Negra, que será instalado em



Foto: Marcelo Pimto/ Ap

áreas limítrofes às unidades existentes. Com a implantação, a CGT Eletrosul irá alcançar a marca de 440 MW de geração a partir da força dos ventos – energia equivalente ao consumo de uma cidade com cerca de 2,3 milhões de habitantes.

Um dos inúmeros benefícios no investimento em energia limpa é a diminuição da emissão de CO₂, cumprindo os acordos internacionais estabelecidos pelo Brasil. Outro ponto relevante é que o

país que investe em fontes limpas e renováveis amplia sua capacidade energética, trazendo mais segurança e credibilidade para o setor. É possível também reduzir os custos de geração de energia, no caso de países que precisam importar energia para suprir a demanda interna. Desta forma, os ventos de Sant'Ana do Livramento estão alinhados com um futuro mais sustentável, em respeito à biodiversidade e aos recursos naturais provenientes da terra, água e ar.

SRVAPOR
HIGIENIZAÇÃO
Automotiva | Residencial | Empresarial

PARABÉNS
LIVRAMENTO
200 ANOS

30 DE JULHO - ANIVERSÁRIO DE SANT'ANA DO LIVRAMENTO



O **SEST SENAT** chegou em Santana do Livramento

Parabéns pelos 200 anos!

plus



- Capacitação Profissional
- Odontologia • Nutrição
- Psicologia • Fisioterapia

Uma grande estrutura de serviços para o público
do Transporte e aberto para toda Comunidade

Início das atividades em 1º de Agosto.

SEST SENAT

Av. Intendente Altivo Freire, 1868 – no acesso ao Porto Seco



55 3245.0113



Capítulo 3: O FUTURO

A linha férrea: passado, presente e futuro sobre trilhos

Houve um tempo em que a esperança e o progresso em Sant'Ana do Livramento pulsava sobre os trilhos. A estação férrea da cidade, conhecida como "Estação Sant'Anna" começou a ser construída em 1906 pela empresa belga "Compagnie Des Chemins de Fer au Brésil" e foi inaugurada em 30 de outubro de 1910 como ponta do ramal entre Cacequi e a fronteira. Como relata Ivo Caggiani no terceiro volume de "Sant'Ana do Livramento: 150 anos de história", o episódio foi um marco para o município. Em uma tarde ensolarada, homens e mulheres vestindo trajes de gala acompanharam a chegada, às 17h em ponto, da locomotiva nº 216 que trazia à frente as bandeiras do Brasil e da Bélgica.

A estação férrea de Livramento foi por muitos anos o principal meio de transporte de cargas e pessoas na região, além de ter sido uma importante rota entre Brasil e Uruguai quando, em maio de 1912, foi inaugurado o tráfego mútuo entre Livramento e Rivera, possibilitando os trens de outras cidades chegar a Montevideu e Buenos Aires. De acordo com Ivo Caggiani, as capitais às margens do Rio da Prata foram decisivas para a implementação da linha férrea em Livramento. Ao longo dos

anos, ela foi sendo ampliada, assim como foi ampliado sua capacidade de transporte, até que o processo de reordenamento do sistema de escoamento das produções agrícolas e industriais, bem como o surgimento de novas formas de transporte de passageiros, fez com que o trem perdesse a pujança de outrora, a exemplo do que aconteceu em todo o país. No entanto, um novo empreendimento fez reavivar a linha férrea da cidade, fazendo os olhos santanenses se voltarem para aquele que já foi o centro pujante da cidade. O Trem do Pampa promete alavancar o turismo rural da região, reproduzindo rotas que já foram locais de grande circulação de pessoas. Desenvolvido pela Giordani Turismo, o VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) irá percorrer as principais linhas férreas do município. Os passeios serão apenas nos sábados, em dois horários: o primeiro com saída às 14h (sentido Sant'Ana do Livramento/Palomas) com visita à Vinícola Almadén e retorno de ônibus até a Estação Férrea de Livramento.

O segundo horário parte de ônibus da Estação de Livramento, às 13h30 e passa pela Vinícola Almadén. Em seguida os visitantes embarcam no Trem do Pampa na Estação Palomas, finali-



A "Estação Sant'Anna" foi inaugurada em 30 de outubro de 1910

zando o passeio de volta à Estação Livramento. Cada horário receberá até 100 passageiros e os roteiros têm duração aproximada de 2h30, sendo 1h10 a bordo do trem. O valor do passeio é R\$ 135,00 por pessoa; crianças até 5 anos não pagam.

Inspirado no formato de sucesso do "Trem do Vinho" que completa 30 anos de passeios em 2023, o passeio "Trem do Pampa" vai ter como tema a cultura gaúcha e os encantos

do Pampa, com atrações musicais e culturais, apresentadas por artistas locais dentro do trem, nos vagões batizados de "Tannat" e "Cabernet", em alusão a dois dos principais vinhos produzidos em Sant'Ana do Livramento. Além disso, a estação passou por um processo de revitalização e deverá receber o acervo completo do Museu Municipal David Canabarro, se tornando definitivamente a guardiã da memória santanense.

Em **2023**, o **STU** -
Sindicato das Empresas dos
Transportes Rodoviários Municipal de
Santana do Livramento, completa
40 anos de fundação.

São 4 décadas servindo a nossa querida
cidade que no mesmo ano chega
ao seu bicentenário.

**Feliz Aniversário
Santana
do Livramento.**

Para nós, empresários do
transporte de ônibus do município,
é uma honra fazer parte dessa história.

STU 40 anos
SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTE
RODOVIÁRIO DE SANTANA DO LIVRAMENTO





No ano em que Sant'Ana do Livramento completa seus 200 anos, a Câmara de Vereadores, presta homenagem ao seu maior patrimônio que é o povo desta terra. Parabéns a todos que aqui passaram e contribuíram nas mais diversas lutas e batalhas para o desenvolvimento econômico, social, artístico e cultural, mostrando nossas riquezas e belezas naturais que mantém viva nossa identidade.

Que esse bicentenário seja apenas o começo de uma jornada contínua de prosperidade, união e sucesso para Sant'Ana do Livramento. Que suas tradições sejam preservadas e que a cidade continue a ser um exemplo de resiliência e progresso para as futuras gerações. Parabéns, Sant'Ana do Livramento, por seus 200 anos de histórias e tradições que nos enchem de orgulho!

UMA HOMENAGEM DO PODER LEGISLATIVO DE SANT'ANA DO LIVRAMENTO



Aquiles Pires



Enrique Civeira



Cleber Custódio



Dagberto dos Reis



Elsó Alvienes



Eva Coelho



Felipe Torres



Gilbert Gisler



Maurício Del Fabro



Jovani Romarinho



Lídio Mendes



Luís Eduardo do Amaral



Maria Helena Duarte



Thomaz Guilherme



Rafael de Castro



Romário Paz



Leandro Ferreira



PODER LEGISLATIVO
Sant'Ana do Livramento



Ao fim, uma saudação

Ao finalizar este Caderno Especial, saudamos cada santanense que ajudou a construir a história desta cidade que completa 200 anos. Que o orgulho e o amor por esta terra inunde os corações desta e das próximas gerações que virão. Que venham os próximos 200 anos!

Sant'Ana do Livramento
30/07/1823 - 30/07/2023

Do livro de nossa história
Fui sacando tento a tento
Um poema de fundamento
Pra que saiba a mocidade
Um pouco de sua cidade
Sant'Ana do Livramento

Charruas, Minuanos e Guenoas
Seus primeiros habitantes
Chegados aqui muito antes
Do que o conquistador
Na fusão de etnias
Nossa Querência nascia
Na santa paz do senhor

Curato, Vila, Cidade
Nossa Senhora do Livramento
Santa Anna do Livramento
Na sequência nominal
E para ponto final
Sant'Ana do Livramento

Terras foram doadas
Para alguns já assentados
Tendo entre os agraciados
Um Menezes que adquiriu
Gleba de terra para Igreja
E ali São Diogo surgiu

Tivemos Governador
Ministros, Senadores, Deputados
Primeira-Dama do Estado
Prefeitos, Vereadores
E outros desbravadores
Que nos deram este legado

Brasão, bandeira e hino
Símbolos de nossa cidade
De vivência sem igual
Nos orgulhamos em ter
Quem quiser que venha ver
O Parque Internacional

Cultura, amizade e respeito
Gente forte, gente honesta
Cada abraço é uma festa

Ao salutar um paisano
Sendo irmãos ou hermanos
De duas guapas nações

A melhor água do mundo
É o Aquífero Guarani
Galopeia, por aqui
Nesta Fronteira da Paz
Que com oito gerações
Sempre aguentando o tirão
Sem dar um passo para trás

Eis aqui breve relato
De um nativo deste chão
Por certo outros virão
Continuar esta quarteada
Com Querência somos tudo
Sem Querência somos nada

Salve! Salve os 200 anos da nossa
bendita Sant'Ana do Livramento!

Velocino Silveira, Lenço Branco



Primeira foto: Poeta, pesquisador e tradicionalista Velocino Silveira, o Lenço Branco.
Segunda foto: O futuro de Sant'Ana passa pelos olhares de suas crianças"
Foto: Matias Moura/AP

Santana do Livramento está completando 200 anos.
Que honra fazer parte deste marco de tua história!

Desejamos um futuro próspero e feliz, sempre
olhando para a frente, com fé, trabalho e esperança.
Parabéns, Santana do Livramento!
É um orgulho fazer parte de tua história.

Uma homenagem

Righi
SUPERMERCADOS